Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO Director: A. RUELLA RAMOS Segunda-feira, 2 de Setembro de 1974 — N.º 18552 Ano 54.º — Preço 2$50

EMPOSSADO O NOVO GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA

O ministro da Administração Interna deu posse, ao princípio da tarde, ao novo governador civil de Lisboa, arq.º Mário Bruxelas.

Candidato às eleições para deputados em 1969, pela lista da CEUD, Mário Bruxelas foi dirigente do MUD Juvenil e passou como tantos outros activistas, pelas masmorras da PIDE/DGS. Pertence à comissão directiva da SEDES, tal como o governador substituto, hoje empossado, D. Maria Luís Gameiro Salinas Dias Monteiro.

Ligado aos problemas de planeamento e urbanização, tal experiência deve ter sido decisiva para a escolha feita. O arq.º Mário Bruxelas terá também uma garantia de independência política dentro da linha democrática, numa altura em que o distrito da capital terá como problema essencial a interligação dos aspectos sociais e políticos.

HAVERÁ NECESSIDADE DE IMPORTAR LEITE?

Quando se prevê a importação de importante contingente de leite, «ameaça» que já tinha sido feita aos pequenos produtores — base do abastecimento nacional — em luta por melhores condições de vida, um dirigente cooporativo apresentou ao Governo um plano em que se propõem medidas transitórias para garantir o abastecimento de leite em natureza da área de Lisboa sem recurso a importação. Ao mesmo tempo, apresentou um plano a longo prazo para fomento da produção do mesmo produto essencial, na certeza de que pertence às cooperativas pecuárias a palavra mais importante neste processo.

A proposta de Agostinho Pinto Cardoso, técnico-gerente da Lacticoop — União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego com sede em Sever do Vouga — está concebida «dentro do espírito de austeridade económica decretada pelo Governo Provisório» e redigida nos seguintes termos:

«1 — Com a aplicação do actual critério de fiscalização do leite que diariamente chega às instalações da Central Pasteurizadora de Lisboa, a Beira Litoral apenas tem possibilidades de fazer chegar, dentro daquelas condições, cerca de 100 000 litros/dia. Se as exigências na redução do azul metilene baixassem em uma hora e, embora se mantivesse o actual nível de exigência microbiana (5 000 000/c.c. de germens pelo processo indirecto), se aumentasse e normalizasse o número de contagens de campos de pesquiza dos referidos germens, a Beira Litoral poderia aumentar o seu contingente para cerca de 150 000 litros de leite por dia, sem quabra real da qualidade do leite pasteurizado, pois em diversos países da Europa, em especial Espanha e Alemanha, as exigências são ainda mais latas.

«2 — Sendo o consumo de Lisboa e arredores da ordem dos 280 000 litros de leite por dia, poder-se-ia, usando o critério acima proposto, alargar o volume de leite aproveitável na área de recolha da U.C.A.L., actualmente de 130 000 litros/dia, passando para 150 000 litros/dia que adicionados a igual volume da Beira Litoral somaria o valor global de 300 000 litros diários, contingente um pouco superior às necessidades actuais dos abastecimentos de Lisboa e arredores.

«A diminuição das exigências de controlo de qualidade de leite à chegada podem ser transitórias até que o aumento de produção de leite garanta, de acordo com os actuais critérios de controlo, o volume de leite necessário ao abastecimeito.

«3 — Actualmente a Central Pasteurizadora de Lisboa não tem condições de recepção e armazenagem para proceder à descarga rápida das viaturas que, diariamente, ali afluem, o que obriga a largas demoras nas descargas atingindo por vezes 12 horas. Estas longas esperas das viaturas carregadas desvalorizam a qualidade do leite, especialmente em períodos de temperaturas elevadas. A demora actual na descarga dos carros resulta de todo o leite pasteurizável ter de passar obrigatoriamente pela Central Pasteurizadora da

Continua na pág. 20

Centenas de inscrições contra o governador de Macau

MACAU, 2 — (R.-F. P.) — As autoridades de Macau iniciaram investigações sobre a origem de «slogans» pintados nas paredes, nos quais se pede ao governador, general Nobre de Carvalho, que se vá embora.

Centenas de «slogans» surgiram ontem nas paredes dos bairros mais populares de Macau, incluindo a Avenida da República, onde está situada a residência oficial do governador.

8 «A Polícia revelou que a maioria dos slogans estava, escrita em português, mas havia também alguns em inglês. Porém, não foi encontrado nenhum «slogan» escrito em chinês.

Uma das frases pintada nas paredes da Secretaria de Educação afirmava: «governador go home» e outro, escrito em português dizia: «Carvalho fascista».

Outros classificam o general Nobre de Carvalho de colonialista e de traidor.

Os dísticos, alguns dos quais dirigidos ao Governo de Lisboa, foram tapados com tinta, pouco depois de terem sido descobertos. Esta manhã operários estavam atarefados a apagar os «slogans».

Continua na pág. 20

PORTUGAL ENTREGARÁ O PODER À FRELIMO

DAR-ES-SALAAM, 2 (R) — O Governo português e a Frente de Libertação de Moçambique iniciam na próxima quinta-feira negociações com vista à transferência de poderes e à marcação de uma data para a independência de Moçambique, segundo anunciou hoje Samora Machel, presidente da FRELIMO.

Machel disse numa conferência de Imprensa que as negociações decorrerão em Lusaka e acrescentou estar confiante no seu êxito.

O dirigente moçambicano indicou que Portugal aceitou durante os contactos aqui realizados no mês passado as três condições prévias que a FRELIMO punha para pôr fim à guerra que se trava há dez anos.

Essas condições são o reconhecimento do direito inalienável do povo moçambicano à independência, a transferência de poderes para o povo do território e o reconhecimento da FRELIMO como único representante legítimo desse povo.

RECOMEÇA O DIÁLOGO

Samora Machel salientou aos jornalistas: «Nós não vamos negociar a independência. O nosso objectivo é o de estabelecer a forma como o poder será transferido para a FRELIMO, o que corresponde aos interesses tanto do povo moçambicano como do povo português.

O povo moçambicano prepara-se para assumir as responsabilidades de uma nova nação em vias de formação.

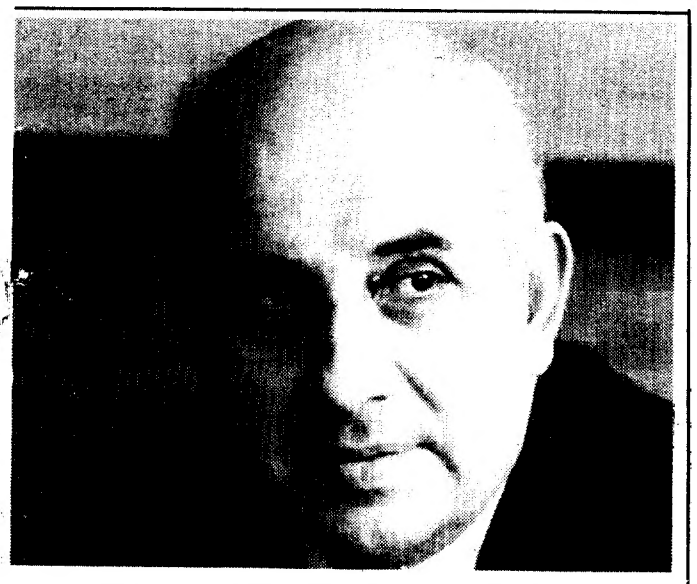
A FRELIMO vai a Lusaka com espírito aberto e consciente das responsabilidades que assumirá — acrescentou Machel, salientando que em Lusaka as duas partes vão procurar a melhor forma de assegurarem futuras relações de amizade e cooperação entre Portugal e Moçambique.

Estamos certos de que o povo de Moçambique conseguirá reconstruir uma nova nação sobre as ruínas da antiga.»

LIBERTAÇÃO DE PRESOS POLÍTICOS

LOURENÇO MARQUES, 2 (R/DL/FP) — Após o 25 de Abril foram libertados em Moçambique 2200 presos políti-

Continua na pág. 14



O ÚLTIMO ARTIGO DE CALVET MAGALHÃES

A notícia da morte trágica do professor Calvet de Magalhães, nosso antigo e ilustre colaborador, coincide com a publicação, já programada, do seu último artigo para o nosso jornal («Seguro Escolar no Ensino Primário» — pag. 3). Esta acaba por ser, pois, a nossa homenagem no momento em que temos de anunciar o desaparecimento de um importante pedagogo, cuja obra notável se reflectiu nas colunas do «Diário de Lisboa» a partir de Novembro de 1959 (Pag. 2)

20 PÁGINAS

"C.I.D.A.-C." -INFORMAR PARA DESCOLONIZAR

«Intoxicado pelas falsidades da antiga propaganda oficial, o povo português tem direito a completo esclarecimento da situação e saberá mostrar-se 'solidário com o combate vitorioso' dos povos de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde.» Com estas palavras o Centro de Informação e Documentação Anti-Colonial (C. I. D. A.-C.) exprime os seus propósitos, e declara: «A luta contra o colonialismo entrou numa nova fase, certamente decisiva a partir do momento em que o regime fascista foi derrubado. As vitórias políticas e militares dos movimentos de libertação foram determinantes para essa queda do fascismo colonialista e hão-de prosseguir até à independência total dos povos africanos. Dos propósitos e objectivos do C. I. D. A.-C. damos conta ao leitor em reportagem que publicamos na página 4

NACIONAL

A morte do dr. Calvet de Magalhães

Da Basílica da Estrela para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, efectua-se amanhã, às 11 horas, o funeral do dr. Manuel Calvet de Magalhães, director da Escola Preparatório de Francisco Arruda e assíduo colaborador do nosso jornal, que em condições trágicas pôs termo à vida na quinta-feira, tendo o seu corpo aparecido ontem, na cozinha daquele estabelecimento de ensino.

O conhecido professor e metodólogo mostrava-se ultimamente bastante deprimido, pelo seu possível afastamento, neste mês de Setembro, da direcção da escola a que devotara os últimos dezoito anos da sua vida, conseguindo transformá-la num estabelecimento de ensino vivo, e onde realizara experiências pedagógicas verdadeiramente frutuosas.

Esta foi a causa do suicídio, que só ontem de tarde foi descoberto, quando se tornou notado forte cheiro a gás, proveniente das cozinhas da escola. No local compareceram as autoridades judicial e sanitária, tendo sido necessário pedir o auxílio dos Sapadores Bombeiros, que tiveram de utilizar máscaras de oxigénio para arejar a cozinha. Junto do corpo foram encontradas várias cartas endereçadas pelo falecido a pessoas das suas relações, explicando-lhes o motivo do seu desesperado acto.

O dr. Manuel Maria de Sousa Calvet de Magalhães, de seu nome completo, filho de Judite Maria de Sousa Cabral Calvet de Magalhães e de Manuel Faria de Sousa Calvet de Magalhães, que contava 61 anos de idade, possuía os cursos de Pintura e História da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, de Ciências Pedagógicas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e de Cenografia do Conservatório Nacional de Teatro.

Foi professor efectivo da Escola de Artes Decorativas de António Arroio e director da Escola Preparatória de Francisco Arruda, exercia também os lugares de vogal da Comissão Permanente de Seguros Escolares do Instituto de Acção Social Escolar, do Conselho Pedagógico do Instituto de Tecnologia Educativa, Direcção do Centro de Estudos de Pedagogia Audio-Visual, do Instituto de Alta Cultura, entre outras funções que desempenhou, foi professor metodólogo, inspector do Ensino Secundário encarregado de inspecção aos ensinos ultramarinos, vogal do Boletim de Acção Educativa «Escolas Técnicas», procurador no Conselho Provincial da Estremadura pelo ensino secundário, membro da Delegação Portuguesa na 2.ª Conferência Internacional Interafricana do Ensino realizada em Luanda, vogal da Comissão de Estudo para revisão do Estatuto do Ensino Preparatório, e vogal da Comissão Executiva do I Congresso Nacional do Ensino Técnico, colaborou na reforma do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e na International Society for Education Through Art (INSEA).

Possuía a comenda de Instrução Pública, foi louvado pelo Governo Geral da Índia, obteve os prémios Sousa Cardoso, de pintura, em 1948, e Anunciação e Miguel Lupi, da Academia Nacional de Belas-Artes.

Das numerosas obras que publicou, salientam-se: «O que é a Arte Infantil», «Organização dos Exercícios de Desenho do Ciclo Preparatório», «Tecnologia das Matérias-Primas», «A Escola e o Teatro» (de colaboração com o dr. Aldónio Gomes); «As Condições de Segurança nos Estabelcimentos de Ensino», (edição da revista «O Médico»); «Técnica de Vendas e Publicidade»; (de colaboração com os drs. F. Carvalho Costa e Eduardo C. de Magalhães); colaborador efectivo da Enciclopédia Verbo; «Arte Popular em Portugal» (edição Verbo, com outros autores); «Aprenda a Desenhar»; «Rendas e Bordados de Portugal»; «O Cartaz»; «Síntese das Etapas na Educação Pela Arte»; «O Espírito de Segurança»; «As Oficinas Anexas»; e «O Direito à Educação» (com outros colaboradores, edição Telos).

Na Imprensa, consagrou-se essencialmente à divulgação e crítica de temas do ensino, nas páginas do «Diário de Lisboa», onde colaborava desde 1959, e do nosso prezado colega «A Capital», bem como na revista «Vida Mundial». O último artigo do dr. Calvet de Magalhães é publicado na nossa edição de hoje sob o título «Seguro escolar no Ensino Primário» (página 3).

Deixa viúva a sr.ª D. Belmira Fernandes Branco Calvet de Magalhães e era pai da sr.ª D. Maria Manuel Branco Calvet de Magalhães Ricardo, casada com o jornalista Daniel Ricardo, subchefe de redacção de «A Capital», e irmão do embaixador José Tomás Calvet de Magalhães (actualmente chefe da representação portuguesa na Santa Sé) e dos drs. Nuno e Eduardo Calvet de Magalhães.

À família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.

CATORZE ANOS DEPOIS

CUNHAL EM PENICHE

Há 14 anos, Álvaro Cunhal e um grupo de comunistas evadiu-se do Forte de Peniche, não sem o testemunho de algumas pessoas que o viram saltar as muralhas mas se mantiveram em silêncio facilitando assim a fuga. As «forças da ordem» fascistas iniciaram então uma perseguição gigantesca mas sem resultado.

No sábado, Álvaro Cunhal esteve em Peniche para presidir ao comício do Partido Comunista Português ali realizado e que reuniu mais de cinco mil pessoas. Cunhal agradeceu às pessoas que assitiram à fuga e disse: «Se algumas dessas pessoas estão, porventura, aqui, quero que saibam que esse gesto, que nos ajudou a alcançar a liberdade, jamais será esquecido».

Evocou também o soldado da GNR já falecido que o ajudou a fugir do forte, pedindo a amizade do povo para os membros daquela força que estejam ao lado dos trabalhadores, e que mesmo durante o fascismo já não concordavam com os processos repressivos usados.

A recepção a Álvaro Cunhal foi impressionantemente calorosa atingindo o seu auge quando o secretário-geral do PC se aproximou do microfone e saudou os pescadores vítimas do governo e dos armadores fascistas. Numa passagem do seu discurso Álvaro Cunhal afirmou: «Se é verdade que temos liberdade, não é menos verdade que não nos libertámos, ainda, da exploração capitalista». Mais adiante disse: «Se os trabalhadores têm de pagar cara a liberdade, é justo que os que ainda detêm o capital sejam, também, obrigados a pagar».

Foram igualmente oradores no comício, Desejável Barradas, da comissão concelhia do PCP; Carlos Cordeiro, presidente do Sindicato dos Pescadores de Peniche; Joaquim Carreira, vidreiro da Marinha Grande, membro do PCP há 30 anos (10 de prisão); José Simões de Sousa, funcionário do Partido e Ivone Dias Lourenço, filha do conhecido militante.

«Abaixo a reacção», «Morte à Pide» e «Justiça» foram algumas das palavras de ordem neste comício onde foi abordada a campanha anticomunista desenvolvida pela reacção. Álvaro Cunhal afirmaria ainda: «Os fascistas costumavam dizer que os comunistas tirariam as terras aos pequenos proprietários e as lojas aos pequenos comerciantes. Mas o povo não tem medo dos comunistas. Quem nos receia são os fascistas, porque o PC defende o Povo». Concluiu dizendo que é devido ao alto prestígio do PC junto do povo que os «fascistas vomitam a peçonha» das suas calúnias.

Lamentou também o secretário-geral do PCP que o Partido Socialista e o Partido Popular Democrático tenham decidido atacar o Movimento Democrático.

Jovens portugueses a caminho de Cuba

Pela primeira vez, depois que a Cuba de Fidel abriu as suas portas ao mundo para receber visitantes e participantes na sua obra de reconstrução, Portugal tem oportunidade de se fazer representar nesse movimento. A convite do Instituto Cubano de Amizade com os Povos, e por intermédio da Associação de Amizade Portugal-Cuba, partiu esta manhã para Cuba, um grupo de jovens portugueses, que naquele país da América Latina vão permanecer 25 dias, numa estada totalmente oferecida pelo I.C.P.C..

Os jovens portugueses vão integrar as Brigadas José Martin, que incluem jovens de todo o mundo. Durante 13 dias irão estar em contacto com o problema da construção civil e da habitação e zonas rurais, após o que darão uma volta pela ilha.

Numa reunião com os representantes dos orgãos de informação na embaixada de Cuba, os principais responsáveis pela Associação de Amizade Portugal-Cuba (entre eles, o actor Rogério Paulo) deram algumas informações não só sobre esta iniciativa, mas também sobre a própria associação. Assim, soube-se que os portugueses que integram esta brigada são todos sócios da Associação de Amizade Portugal Cuba e as suas idades vão de 17 aos 29 anos. Na sua maiores são de Lisboa, havendo dois do Porto e, na totalidade, incluem três raparigas. Alguns são estudantes, sendo a maior parte operários. Acompanha o grupo português, como representante de Associação, o jornalista Manuel Alpedrinha, há vários anos ligado à embaixada de Cuba em Lisboa.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba espera que esta iniciativa seja a primeira de um intenso e frutuoso intercâmbio entre os dois países. Pensa-se que no ano que vem, o «contingente» de jovens portugueses seja maior e que, entretanto, haja a possibilidade de cá trazer jovens cubanos. Espera a Associação poder fomentar o intercâmbio de outros grupos profissionais, havendo interesse por parte da Associação que proximamente vá a Cuba um grupo de professores portugueses.

A Associação de Amizade Portugal-Cuba foi criada no passado dia 26 de Julho, data comemorativa do assalto ao quartel de Moncada (inicio da revolução cubana) e conta já cerca de duzentos sócios.

Não tem por enquanto sede, funcionando na Embaixada de Cuba. Entre as suas actividades, conta a exibição de fil mes cubanos em vários pontos do país. Os fundadores da Associação pensam que no próximo mês de Outubro, terminadas as férias, possam desenvolver as suas actividades.

A fiscalização económica em defesa do consumidor

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica divulgou uma longa lista de acções que foi levada a empreender em defesa do consumidor. As autuações, apreensões e levantamentos de processos são mais de duas centenas e meia, 254 para sermos precisos, e afectam coisas tão diferentes como especulação por parte de uma agência funerária até ao caso de 17 senhorios que se recusaram a passar recibos aos inquilinos depois de estes terem pago as respectivas rendas.

O bacalhau (sempre ele), a carne, o açúcar, o pão e os produtos horto-frutícolas foram também objecto de numerosas intervenções.

Mas há também quem especule com fusíveis eléctricos, com cimento e areia, com peixe, com manteiga, com ovos.

Trinta e quatro industriais de hotelaria foram processados por especulação e cinco por deterem, para venda, meia tonelada de produtos deteriorados e impróprios para consumo.

São muitos os casos e mostram que a Direcção-Geral de Fiscalização Económica (DGFE) está atenta e quer mesmo defender o consumidor dos especuladores e mixordeiros.

A D. G. F. E., entretanto, chama a atenção do público para os novos preços, especialmente no que se refere ao pão e ao açúcar. A D. G. F. E. pede ainda ao consumidor que «colabore, informe-se, esclareça-se e apresente as suas reclamações, queixas ou participações».

revista motor

PROFESSOR MANUEL MARIA DE SOUSA CALVET DE MAGALHÃES

FALECEU

Belmira Fernandes Branco Calvet de Magalhães, Maria Manuela Branco Calvet de Magalhães Gomes Ricardo, seu marido Daniel Caldas Gomes Ricardo, filhos Ana Luisa, Inês Maria, Catarina e Rui Filipe; José Tomás de Sousa Calvet de Magalhães, esposa e filho (ausentes); Nuno de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, esposa e filhos; Eduardo de Sousa Cabral Calvet de Magalhães, esposa e filhos; Eduardo Fernandes Branco, esposa e filho e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11.30 horas, saindo da Basílica da Estrela para o jazigo de familia no cemitério dos Prazeres. Às 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

FNAT — TURISMO SOCIAL

Informa-se os beneficiários da FNAT ou da Previdência e também os sócios dos CAT, CRP, Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Sindicatos Nacionais de que existem ainda lugares nas seguintes excursões organizadas pela FNAT:

CARAMULO E VALE DO VOUGA — 14 e 15 de Setembro
(Figueira da Foz, Serra do Caramulo, Viseu, Vale do Vouga e Aveiro)

CABO ESPICHEL — 15 de Setembro
(Festas do Cabo, Sesimbra e Setúbal)

ESPINHO E VISEU — 21, 22 e 23 de Setembro
(Figueirada Foz, Aveiro, Festas de Espinho, Feira de Viseu)

SERRA DA BOA VIAGEM — 22 de Setembro
(Circuito turístico da Figueira da Foz, Conimbriga e Tomar)

BUÇACO — 26 e 27 de Setembro
(Coimbra, Luso, Comemorações Militares da Batalha do Buçaco)

RIBATEJO — 6 de Outubro
(Salinas de Rio Maior, Santarém, Casa-Museu de José Relvas em Alpiarça)
Reserva de lugares e informações na Sede da FNAT — Secção de Turismo Social, Calçada de Santana, 180 — Tel. 53 88 71.

J SILVA FALCÃO

AUTOGESTÃO EM SEGUROS

Quatro meses transcorridos após o advento da Liberdade, uma liberdade que tanto perturba almas pintadas de ingénuas, que antes eram indiferentes à brutalidade e à violência, é já possível balancear os progressos de uma nação que foi arrancada da quase total ruína. Faltava um degrau.

Há, claro, as insatisfeitas porque lhes interessa (de que maneira) a insatisfação. Esta poderá conduzir ao **volte-face** por eles desejada. Aliás em vão. Há, também, os insatisfeitos por pouco esclarecidos e que, ao fim e ao cabo, se prestam ao jogo dos primeiros, dos safardanas, autênticos ratos de esgoto. Os insatisfeitos pouco esclarecidos acreditam ainda em varinhas mágicas: a Fada Boa transformaria, num ápice, o estado caótico do País numa entidade colectiva própera, sem inustiças, sem problemas, cristalinamente pura.

E evidente que não seria possível em tão curto período de tempo a construção do Portugal que todos os portugueses de boa vontade ambicionam, por que lutamos. Mas é inegável o avanço firme que se processa, em todos os domínios.

Tem havido desenganos, haverá desenganos, que a reacção não desarma; porém iremos aportar a porto seguro. Crê-se, abertamente, no futuro do Povo Português. Perderão alguns, a maioria lucrará.

Uma das conquistas do 25 de Abril, uma maravilhosa conquista reside na liberdade de expressão de que desfrutamos, com a hipótese de discussão construtiva de problemas que eram tabu. Da discussão nasce a luz, diz o povo na sua sabedoria, e nós vivíamos em plena escuridão. O obscurantismo constituia moeda corrente. Impunha-se uma verdade oficial, que por sinal até era uma refinada mentira, e todos se deveriam vergar ante essa verdade-mentira oficial. Ai de quem ousasse desafiá-la...

Ainda existem pessoas que não aceitam o debate de certas questões, aferradas ainda aos processos a que se habituaram como intriga torpe, as manobras de bastidores e as pressões baseadas em poder que já se teve — e não se tem agora. Quem escreve para o público ler sabe como é, conhece casos. Pela nossa parte não nos desviaremos uma milésima milionésima da polegada do caminho traçado, de liberdade assente no respeito pelo próximo. O problema será de outros; eles, reaccionários, é que terão que se habituar ao novo espírito, o único viável entre gente civilizada.

Um tema que se tem debatido ultimamente é o tema da autogestão empresarial. Uns defendem, outros atacam. Dos argumentos invocados ser-se-á conduzido a uma conclusão positiva. E isto a Democracia, sonho de vidas inteiras e preço de outras.

Não se apresenta por ora uma tese, antes um tema: a autogestão nos seguros, a partir da experiência do sector segurador da Jugoslávia. Neste país existe um proteccionismo à actividade nacional. Os seguradores estrangeiros não podem estabelecer-se na Jugoslávia.

A maior parte do resseguro é efectuada integralmente; porém os riscos mais importantes como os relativos aos ramos de transportes aéreos e marítimos, são ressegurados no estrangeiro designadamente na Grã-Bretanha.

As companhias não vivem em concorrência comercial e não visam o lucro. Existe uma única tarifa que vigora para todas as seguradoras, agrupadas em associação profissional. Procura-se assim que o sector de seguros seja colocado ao serviço da economia nacional.

Cada companhia possui um serviço de «marketing» e a colocação de seguros directos é efectuada por 68 agências, geridas por

Continua na pág. 4

CALVET DE MAGALHÃES

Seguro escolar no ensino primário

Por proposta do ministro da Educação e Cultura, o Governo Provisório aprovou a instituição ou, melhor, a extensão do seguro escolar ao ensino primário. Já em 22 de Maio de 1974 se divulgara um despacho (dado em 17 de Abril) em que se afirmava que «a instituição do Seguro Escolar é fundamental para a vida dos jovens alunos do ensino primário». Previa-se até o investimento de 9500 contos a conceder pelo Ministério das Finanças de modo a poder executar-se o seguro a partir de Outubro do corrente ano.

Como será possível, neste momento, pôr de pé uma organização que vá cobrir cerca de 900 000 crianças? Instalações? Pessoal? Instruções? Material de primeiros socorros? Apetrechamento (armários), etc?

Os alunos do Ciclo Preparatório pagam uma quotização de 5$00 anuais e os do ensino secundário 10$00. A verba tem sido considerada insuficiente. Aos alunos do ensino primário não é lógico que se exija mais do que no ensino básico (5$00). Por outro lado, os encarregados de educação estão mentalizados para um ensino gratuito e há, em Portugal, quem interprete isso como extensivo aos materiais escolares correntes. Na Constituição da República do Equador indicam-se os materiais que são gratuitos no ensino obrigatório: ardósia, pena e caderno, como se pode observar na publicação que a UNESCO efectuou sobre as constituições de todos os países.

A criação do seguro escolar no ensino primário sem a realização prévia de certas condições, fundamentalmente a existência de instalações e pessoal necessários e verbas devidamente reforçadas, põe em situação embaraçosa o serviço de seguros escolares que terá de cuidar da sua organização. A fixação do prémio do seguro escolar (o valor do acidente a pagar pelo seguro, pela quota, não tem limites); a adaptação de cerca de 30 000 professores ao processo de seguros escolares (prevenção, participação do sinistro, requisição de fundos, inquéritos, etc) somente poderá ser efectuada a partir de 1 de Outubro, pois envolve questões transcendentes como sejam o conceito de acidentes escolares, riscos cobertos, causas de exclusão de responsabilidade, etc.

Como será possível em tão curto espaço de tempo pôr a funcionar uma medida tão transcendente e necessária ao ensino primário? Será realmente um milagre consegui-lo.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A manobra dos despedimentos e a perturbação do momento

Nestes dez dias de semi-repouso (não paro, mesmo assim, de escrever, mas apenas umas quatro ou cinco horas por dia, aquilo que o médico estipula como o máximo que o meu organismo consente, consentiria, em tempo normal de laboração), as gaivotas das praias quase desertas, já tão raras praias desertas, continuam a ser, com os seus gritos roucos, às vezes teatrais, as minhas secretas amigas, juntamente com os rochedos escravos da maré cheia e os seus coros de luz dourada, as grutas, as conchas e os fósseis cravados na areia ruiva, o eco da água infinita... Mas não me afasto, não é possível, sequer nesta pausa necessária, do povo que, mesmo em Agosto, mês da sesta anual, continua a viver em cachão.

Uma coisa, claro, é a Praia da Rocha ou a Penina, ou Vila Lara (e esta, especialmente, faz-nos pensar em Viña del Mar, onde os milionários chilenos, impassíveis, prosseguiam a sua existência rebrilhante durante o Governo de Unidade Popular); outra coisa é Portimão, com os seus jovens empregados, que tomaram agora consciência de haverem sido espoliados da cultura, os pescadores e os operários que vão percebendo qual o partido ou os partidos que zelam pelos seus interesses. Portimão, dia a dia, caminha mais para a esquerda.

Que há confusões e descontentamentos (e até manifestações muito legítimas, de revolta), pois há. Foi na altura da subida do pão, do açúcar e da gasolina que disso me dei conta, claramente.

Ouvi serventes de pedreiro protestarem contra tudo e contra todos, indiscriminadamente. Um deles, com 41 anos que pareciam quase 60, alto, enrugado, desdentado, mal equilibrado sobre pernas de aranha, falava do desemprego na construção civil. Ele, com 150$00 por dia, não conseguia dar de comer à família. Se caía doente, nem pensar na Caixa de Previdência, marcavam-lhe consulta para um mês depois. E as rendas de casa pela hora da morte! Sabe o senhor?, mesmo aqui em Portimão, são mais de dois contos por um cubículo. E depois, o que vai ser de nós, se os empreiteiros estão a encolher-se?, há já para aí tanto homem sem trabalho. Efectivamente o desemprego atinge neste momento, em Portugal, umas dez mil pessoas, pelo menos. Em Junho e Julho houve, segundo números oficiais, 7 683 despedimentos.

Tentei explicar-lhe, por palavras mais acessíveis, em que consistia a sabotagem da reacção e que, a continuar essa sangria, a única solução seria uma economia planificada, o que não era, de modo algum impossível, numa fase, como esta, de democratização do País.

É certo que o Programa do Movimento das Forças Armadas não prevê reformas de fundo. Mas a premência da situação criada pela Direita justifica talvez uma reconsideração.

Entrou então na conversa um empregado de hotel, esse exprimindo abertamente a sua nostalgia do fascismo. Que isto e aquilo e mais aqueloutro... andava afinal quase tudo pior do que antes. A frieza da minha intervenção fê-lo titubear. Aduziu, porém, um argumento, só um, digno de ponderação: com o aumento de salários na indústria hoteleira, os patrões não estavam com meias medidas, despediam. De modo que, sendo assim, os aumentos de pouco valiam.

Tive a impressão de que exagerava propositadamente, mas, como não conheço a fundo e em pormenor (quem conhece, quem está a par de tudo?) o que se está passando em hóteis e restaurantes, disse-lhe que também nesse domínio, no do investimento turístico, o Estado podia e devia intervir. Aliás, onde tal intervenção se tornaria ainda mais imperiosa era nos campos. Se os agrários alentejanos preferem deitar fora os seus assalariados e arruinar as próprias terras a praticar uma política económica de cooperação e desenvolvimento (chegam-nos tais novas, com um halo de amarela vergonha), pois bem, nesse caso, embora o Programa do Movimento das Forças Armadas não preveja reformas de fundo — e o M. F. A. merece-nos a máxima solidariedade —, haveria que avançar já, com reformas parciais que ao Governo Provisório cumpriria estudar. Será sonho utópico querer já limitar a propriedade senhorial no Ribatejo e no Alentejo, expropriando moderadamente, sobretudo os terrenos «abandonados», incultos, constituir as primeiras granjas colectivas de camponeses, criar, à experiência, fa-

Continua na pág. 15

FEIRA
DO
ARTESANATO
Todas os dias das 16 h., á uma da madrugada
em
CASCAIS
à entrada da Vila
BARRACAS
com **Artigos Regionais**
RESTAURANTES TÍPICOS
2.ª feira 2 de Setembro. Hoje, Festa e homenagem à Ass. dos Deficientes das Forças Armadas

GERAL

C.I.D.A.-C.: INFORMAR PARA DESCOLONIZAR

Há algumas semanas que por todo o País se assiste ao aparecimento de cartazes nas paredes referentes ao MPLA, ao PAIGC e à FRELIMO. Sobre as cores da bandeira do MPLA, que compõem o cartaz, lê-se: «Legítimo representante do povo de Angola/ Independência completa e imediata», e a letra mais miúda C.I.D.A.-C. Paralelamente, sucede o mesmo com os outros cartazes. Sobre o vermelho, verde e amarelo da bandeira com estrela negra de cinco pontas do PAIGC, o C.I.D.A.-C. imprimiu: «Unidade Guiné/Cabo Verde», enquanto no terceiro «poster», amplamente divulgado pelo País, se pode ler: «FRELIMO, legítimo representante do povo de Moçambique/ Independência completa e imediata/C. I. D. A.-C.» Se após o 25 de Abril para muitos se abriu o véu que cobria a verdade sobre os movimentos de libertação das colónias portuguesas, não deixa de ser um facto que está longe de se poder considerar completo o esclarecimento dos portugueses sobre a luta anticolonial. E no sentido de preencher esta tarefa urgente que existe também o Centro de Informação e Documentação anticolonial (C.I.D.A.-C.).

O C. I. D. A.-C. é um centro e não um movimento, declarou-nos um destacado elemento deste organismo, que acrescentou:

Não nos consideramos os porta-vozes dos movimentos de libertação. Ninguém se pode substituir a eles. Apenas fazemos eco das suas posições no interior do nosso país.

Fundado em Junho deste ano, o Centro **está ligado a um trabalho clandestino anticolonial anterior ao 25 de Abril**, e assume uma atitude de **independência face aos partidos ou organizações políticas portuguesas.**

Isto não nos impede — disse-nos outro membro do C. I. D. A.-C. — **de colaborar com esses grupos políticos em tarefas concretas que se solidarizem com os objectivos dos movimentos de libertação. Estamos abertos às pessoas que defendem os objectivos dos movimentos de libertação: M. P. L. A., P. A. I. G. C., Frelimo e M. L. S. T. P. (Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe).**

VER CINEMA DURANTE A GREVE

E um terceiro elemento do centro que prossegue:

Damos apoio a vários grupos de luta anticolonial, através da cedência ou empréstimo de documentação, fotografias, filmes, «slides» e outro material. Desenvolvemos uma autêntica prestação de serviços de informação a todos os níveis, o que pressupõe o fornecimento do respectivo material.

. . Assim se entende que tenham sido exibidos filmes sobre os movimentos de libertação nas fábricas da Sogantal e da Efacec/Inel durante as greves aí registadas. A luta dos trabalhadores portugueses passa, de resto, necessariamente pela luta anticolonial.

Este trabalho de informação tem grande amplitude pela província:

O C. I. D. A.-C. tem uma delegação no Porto, a quem cabe a distribuição de informações para o Norte do País. De Lisboa cobrimos praticamente todo o restante País, incluindo a Madeira e os Açores, declarar-nos-ia um dos nossos interlocutores.

Os grupos recreativos, os comités de bairro, os comités de greve encontram-se no percurso informativo percorrido pelo C.I.D.A.C. Têm sido realizadas exposições com material cedido pelo Centro, que também colaborou numa campanha de apoio ao trabalho sanitário dos Movimentos de Libertação, através da recolha de medicamentos. Aquando dos massacres verificados em Luanda foi concedida uma conferência de imprensa pelo jornalista holandês Artur Fonte, que divulgou números e factos escondidos pelas autoridades engolanas. A edição de documentos e textos oriundos dos Movimentos de Libertação, e a difusão de publicações de gurpos anticoloniais que respeitem os pontos de vista daqueles Movimentos, constituem outras tantas das tarefas a que se tem entregue o C.I.D.A.C. A venda de discos do M.P.L.A., da FRELIMO, e do P.A.I.G.C., além de «postérs» sobre estas organizações compreendem outras expressões de divulgação das características e propósitos dos Movimentos nacionalistas das colónias sobre domínio português. Na sede do Centro, à Rua Pinheiro Chagas, 77-2.º-esq.º, dispõe-se de uma significativa biblioteca sobre assuntos coloniais, além de «dossiers» com recortes da imprensa, com documentos e panfletos, alguns dos quais dos primórdios da década de sessenta.

ORIGEM DAS INFORMAÇÕES E DOS FUNDOS

Já deixamos transparecer que o C.I.D.A.C. dá prosseguimento a um trabalho de esclarecimento anticolonial que existia antes na clandestinidade. Assim se compreende a existência de uma tal documentação, que não seria possível reunir em tão curto espaço de tempo. Todavia outras razões acrescem àquele facto:

Recebemos informações directas dos Movimentos de Libertação. Mantemos relações com quase todos os comités anticoloniais da Europa, do Canadá, dos Estados Unidos e até do Japão. Estes comités têm manifestado o seu apoio à nossa acção fornecendo-nos material diverso, e prestando-nos apoio económico. Neste sentido é de salientar os apoios dos comités da Holanda. Bélgica, Itália, Inglaterra e Japão. A venda de material dá-nos também possibilidades de autofinanciamento. Estas as palavras de um responsável do C.I.D.A.C. que quis deixar claro a origem de fundos e informações. Registe-se também a ampla colaboração das Casas de Angola, de Moçambique e do G.A.D.C.G., além da prestação de trabalho voluntário de diversas pessoas no Centro:

. **Gráficos, fotografos, pintores, técnicos dos meios audiovisuais têm dado a sua contribuição com trabalho profissional. Importa também que as pessoas que dispõem de documentos (fotografias, panfletos, etc.) os forneçam ao Centro para que seja possível a sua mais ampla divulgação.**

Para quem viu os cartazes expostos pelas ruas do País, manifestando apoio ao P.A.I.G.C., M.P.L.A. e FRELIMO, com a sigla C.I.D.A.C. na margem inferior, já sabe que esta representa fundamentalmente um esforço de informação indispensável (também) para a consciencialização do Povo português. Um esforço que, no dizer dos nossos interlocutores, só terminará quando se observar a independência completa das colónias nos seus aspectos político, económico, cultural, etc., incluindo a longínqua TIMOR

JOSÉ A SALVADOR

VENDA AMBULANTE EM LISBOA

Proibido o estacionamento a menos de 250 metros dos mercados

A Câmara Municipal de Lisboa tornou público, por edital, o regulamento da venda ambulante na cidade de Lisboa, que vem completar o decreto-lei elaborado sobre a matéria.

Os vendedores ambulantes deverão ser portadores de cartão de identidade, do título oficial de autorização para o exercício da sua actividade e do boletim de sanidade, quando vendem produtos alimentares. Excepcionalmente, pode ser dispensada a utilização do tabuleiro imposto pelo decreto-lei citado.

Das 7 às 20 horas, o vendedor ambulante pode exercer a sua actividade nos seguintes locais, além de outros que venham a ser autorizados: placa central em frente à Casa dos Bicos, entre a Rua dos Bacalhoeiros e a Rua da Alfândega; Largo do Chafariz de Dentro; no gaveto da Azinhaga da Fonte do Louro e a Rua Veríssimo Sarmento; no Largo de Sapadores, do lado em que se encontra a barraca do expedidor da Companhia de Carris de Ferro de Lisboa; Largo Martim Moniz, na placa central fronteira às Ruas Fernandes da Fonseca e da Mouraria; troço que liga a Calçado do Galvão com a Travessa da Memória; Largo do Marquês de Angeja; em Benfica, na Avenida Grão Vasco, junto do Parque Silva Porto; em Sete Rios, na placa fronteira ao Jardim Zoológico, entre a estação do Metropolitano e as oficinas desta empresa; no cruzamento da Calçada de Santo Amaro com a Travessa do Conde da Ribeira. Entre os locais interditos à venda ambulante, contam-se a Rua da Palma, Avenida Almirante Reis, Rua Morais Soares, Alameda Afonso Henriques, Praça de Londres, Avenida de Roma e Calçada da Graça.

É também proibida a venda ambulante em locais situados a menos de 50 metros de museus, igrejas, hospitais, casas de saúde, estabelecimentos de ensino ou edifícios considerados monumentos nacionais, entradas de Metropolitano, paragens de transportes públicos, passagens subterrâneas, piscinas municipais e estabelecimentos fixos com o mesmo ramo de comércio, bem como a uma distância da periferia dos Mercados Municipais nunca inferior a 250 metros. O estacionamento junto dos mercados abastecedores ou mistos é permitido nos períodos em que se efectuem as vendas por grosso.

As infracções ao decreto-lei e ao regulamento municipal serão punidas com multas variáveis entre 100 e 600 escudos.

AUTOGESTÃO EM SEGUROS

Continuação da pág. 3

funcionários da companhia. Estes são remunerados através de um salário fixo mais uma comissão de cerca de 12 por cento do valor dos contratos subscritos. São os agentes que regulam os sinistros.

O seguro de automóveis é o único obrigatório, mas quase todas as empresas se encontram seguras, nos mais variados ramos.

As reservas técnicas pertencem aos seguradores e a sua aplicação não está regulamentada, embora conste, na generalidade, da oncessão de empreśtimos.

Podem os seguradores efectuar operações de crédito, tal como os bancos, com os quais laboram, um contrato estrito. Podem os bancos, inclusive, servir de suporte financeiro na hipótese da verificação de sinistros importantes.

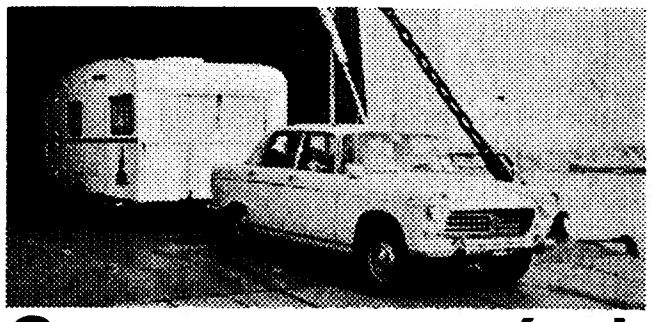
Porém, a característica mais relevante da actividade de seguros jugoslava assenta na autogestão. Cada companhia é gerida por uma assembleia composta de 130 representantes dos seguros, escolhidos entre aqueles que pagam prémios mais substanciais.

Esta assembleia escolhe um conselho executivo, a quem incumbe, entre outras tarefas, a determinação de planos e a afectação dos resultados do exercício. Existe um director-geral, representantes da assembleia, com funções de organização e de gestão, que deve transmitir à assembleia o que se passa no funcionamento da companhia através, no mínimo, dois relatórios por ano.

Eis uma experiência curiosa de cooperativismo aplicado à actividade seguradora. Os consumidores do serviço prestado, ou seja a cobertura de riscos, eles próprios gerem a produção do serviço. Um tema para meditação.

"LINHAS"
CANGURO
YBARRA
a autopista sobre o mar

5 vezes por semana BARCELONA GÉNOVA
3 vezes por semana PALMA

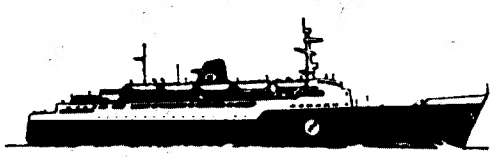


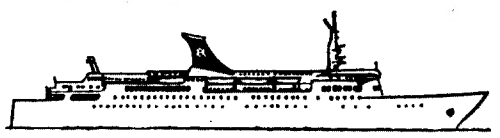
Com seu automóvel, num hotel flutuante que também viaja

Embarque em Barcelona para Génova (Travessia 19 horas) ou para Palma de Maiorca (Travessia 7 horas) no CANGURO, o tipo de barco mais moderno do Mediterrâneo.

Preços a partir de 896$00 para Itália e 356$00, para Palma de Maiorca.

CY-1-74





CANGURO IBERIA-YBARRA
PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE OS AGENTES GERAIS
agência marítima transatlântica, lda
RUA DO ALECRIM, 20 C - Tels. 32 43 51/4 - 32 21 31 - LISBOA 2

ESPECTÁCULOS

O SENHOR PADRE NÃO DISSE NADA DE MAL SÓ DISSE ASSIM: "ESTEJAM PRECAVIDOS..."

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. Uma reportagem apresentada sexta-feira, no *Telejornal*, com o carácter de «documento» foi repetida ontem nas *actualidades da Semana*. Refere-se a reportagem a um passo da generosa aventura da campanha sanitária e de alfabetização, levada a cabo por centenas de estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra. Porque se trata, na realidade, de um «documento» vou transcrevê-lo na íntegra, convicto de que a sua discussão pode constituir óptimo pretexto para a correcta avaliação dos problemas do nosso tempo. Dos problemas e não só: também das responsabilidades.

. *Apresentador — Aqui em Cambuzes, como é que se processa a vossa actividade?*

. — *Alfabetizasora — Aqui em Cambuzes temos de dividir a reacção desta aldeia em duas partes fundamentais: a reacção dessas pessoas antes do padre ter feito uma homilia na missa de um domingo e depois dessa mesma homília.*

Antes tivemos uma reacção razoável. As pessoas falavam connosco, nós contactávamos com diversas pessoas pelas quais, de uma maneira geral, fomos bem recebidos.

Depois dessa homilia em que o padre referiu e vincou bastante bem que as pessoas nos recebessem delicadamente mas não respondessem a perguntas porque nós, além da guntas porque nós, além de campanha de alfabetização teríamos aqui um papel importante a desempenhar o qual seria a discussão política, as pessoas reservaram-se bastante e tivemos mesmo a atitude hostil das crianças que desapareciam ao verem-nos passar, não falavam connnosco, não respondiam às nossas perguntas, o mesmo acontecendo com os adultos, principalmente pela parte que toca ao elemento feminino. Isto estará relacionado, nós pensamos que sim, com uma maior assiduidade religiosa. As mulheres tiveram uma atitude mais reservada, baixando os olhos, não respondendo às nossas perguntas.

1.º PADRE — Isso não corresponde à verdade. A homilia que eu tinha feito de alertar tinha sido precisamente muito antecedente (ou muito antecedentes, tinham sido duas homilias) à chegada desses estudantes encarregados de alfabetização, higienização, enfim, do País, pois. Mas claro que quando chegaram e soube prestes o dia em que eles vinham, disse que os respeitassem, que os recebessem bem, porque se nós andássemos por lá também gostaríamos que nos recebessem bem. E eles foram bem recebidos.

Encontraram uma casa que os hospedou, eu não posso impedir ninguém de hospedar ninguém, se hospedaram é porque quiseram hospedar e depois de receber as cartas de Braga, uma carta de Braga, do senhor arcebispo, aliás todos os meus colegas receberan com certeza, e mormente aquela do Porto, do «Centro Católico para a Defesa da Fé», mais clara ainda, nós ficámos mais conscientes, mais convictos de que realmente aquela incerteza que em nós havia e aquela dúvida, um certo medo acerca daquelas pessoas que surgiam neste momento de incerteza, quase medo, de instabilidade política, nós nesse momento ficámos mais conscientes precisamente quanto à identidade desses senhores.

Apresentador — Relativamente ao êxito ou às dificuldades encontradas pela alfabetização, tem sido feita uma acusação ao clero como responsável pelo menos em parte pela má aceitação das populações relativamente a essas brigadas.

2.º PADRE — Acho que essa afirmação é sobretudo injusta, e é tendenciosa e demagógica. Porque o clero apenas tomou uma atitude depois de receber este documento da Comissão Católica para a Defesa da Fé que alertava e como vinha em carta aberta, portanto podia ser lida por toda a gente, o clero então fez a leitura disto ao povo.

De resto não creio, não estou informado e portanto não posso fazer uma garantia absoluta, mas o clero não tomou qualquer atitude. As pessoas que o interrogavam de como é que deviam proceder, eles diziam sempre: «estejam precavidos e vejam se há qualquer coisa que vá contra a Fé e contra os costumes.».

Alfabetizadora — Nós tivemos problemas quanto ao alojamento. Fomos alojados numa casa particular, de umas pessoas muito simpáticas e que levou o padre desta freguesia a fazer um telefonema para casa dessas pessoas avisando-as de que, se não nos pusessem fora de casa, ele cortaria todos os direitos religiosos às pessoas da casa.

Apresentador — Não acha que num programa que tem por trás o Governo Provisório, não acha que isso seria um aval suficiente para as boas intenções?

. *1.º PADRE — Acho muito bem. Mas acho que o momento era inoportuno.*

Apresentador — Então na sua opinião qual seria o momento oportuno?

. *1.º PADRE — Depois das eleições.*

Apresentador — Porquê?

. *1.º PADRE — Porque sim. Depois trabalharíamos conscientemente com um partido, o que vencesse as eleições.*

2.º PADRE — Fomos apanhados de surpresa. Não tivemos uma comunicação que nos desse margem a nós podermos informarmo-nos junto de quem de direito.

Apresentador — Mesmo a nível superior, por exemplo, a nível dos bispos, não houve da parte destes a preocupação de informar o clero sobre a posição a tomar?

. *2.º PADRE — Mas pergunto eu: estariam os bispos informados da campanha? Ter-lhes-ia sido pedida a colaboração?*

2.º PADRE — Isso é uma pergunta a que não sei responder. De qualquer forma, os meios de comunicação tinham dado já...

2.º PADRE — Os meios de comunicação não estão reservados a toda a gente. Estão reservados àqueles que têm um televisor e que têm tempo para ver a televisão, para ver a rádio, etc. Agora aqueles que têm como nós o seu tempo tomado estamos um bocadinho desalheios a essas coisas.

AS OVELHAS E OS CARNEIROS

Imediatamente se conclui a fragilidade das conclusões dos padres. É um ponto em que nem vale a pena insistir. Apenas nos faz sorrir aquela sugestão de uma campanha adiada para depois das eleições: os padres consideram o povo como seu feudo espiritual e quem vier «de fora» ofende os seus «privilégios, o que os fazestar atentos à *fé* e aos *bons costumes* ou, traduzindo convenientemente, aos seus interesses e aos interesses das classes a que estão ligados. Nem vale a pena insistir na *incerteza*, no *quase medo*, na *instabilidade política* do nosso tempo. Por aqui se pode avaliar de que modo certos padres elucidarão o seu rebanho que, por este andar, se transformará de rebanho de ovelhas em rebanho de carneiros.

Algumas destas dificuldades, aliás, já eram esperadas. Ao retraimento natural das populações isoladas juntar-se-iam os esforços da reacção ainda não jugulada. E apesar de se supor o papel que na actividade dessa reacção exerceriam os padres de aldeia, os menos esclarecidos ou os mais comprometidos com as estruturas arcaicas, parece que as dificuldades encontradas ultrapassaram todas as previsões.

Tudo poderia ser um pouco diferente se os meios de comunicação social tivessem dado mais forte apoio à iniciativa. Ora, pelo menos no que diz respeito ao mais importante de todos eles, a televisão portuguesa, esse apoio foi praticamente inexistente. A campanha de alfabetização encontrou da parte da televisão portuguesa uma quase total indiferença: mais não lhe concedeu ela do que umas pontas, uns apontamentos, umas coisinhas superficiais que entram por um ouvido e saem por outro, que não tiveram força bastante para elucidar ao menos uma parte das populações atingidas ou mobilizar os quadros capazes de proceder à necessária mentalização. Cabe, aqui, uma palavra para os militantes do Movimento Democrático Português/C.D.E. que tão intensamente apoiaram a campanha, à partida e nos próprios locais. Talvez em paga dessa e doutras actividades contra o fascismo e contra a reacção, é que o Partido Socialista e o P.P.D. retiraram o seu apoio ao M.D.P./C.D.E. Nesta decisão deram as mãos, fraternalmente, o P.S.P. e o P.P.D. Pois, pois, assim amiguinhos é que é bonito. Casem, meninos, casem e sejam muito felizes e tenham muitos filhos, protejam os grupelhos esquerdistas e ataquem os movimentos progressistas, assim de mãos dadas, fraternalmente, na prossecução de objectivos comuns, claro, o perigo, o grande perigo, vem do Movimento Democrático Português, essa organização tenebrosa que propôs e apoiou governadores e tantos outros dirigentes de autarquias, com filiação ou simpatias socialistas...

Lamentemos, portanto, a falta de apoio da televisão portuguesa à campanha de alfabetização, na altura própria. Nas entrelinhas, percebe-se que na televisão portuguesa se procedeu a uma autocrítica. Ainda bem. Para se evitarem novos erros. Para se aprender que mais vale apoiar o positivo do que propagandear o negativo.

CATÓLICOS, ATENÇÃO!

No Telejornal, Alvaro Guerra fez referência à influência nefasta de certa Imprensa regionalista. Citou o caso do «*Jornal Vilaverdense*», única folha do concelho de Vila Verde, editada pela *Confraria da Nossa Senhora do Alívio.*

Transcreve-se o trecho lido e certeiramente comentado por Álvaro Guerra:

. *Não oferecem dúvidas as brigadas de estudantes muitos deles treinados nos princípios de Marx, Trotsky e Mao-Tsétung que seguiram ou vão seguir em peregrinação através das aldeias e meios rurais do País para, segundo dizem ensinarem a leitura e higiene às populações atrasadas, apelando desde já para os sacerdotes e professores primários no sentido de ser facilitado a sua «piedosa» missão esclarecedora, de disseminar r tornar mais eficaz a sua deletéria propaganda subversiva.*

Como se vê, certas bases católicas caminham na vanguarda da reacção, nas suas formas mais odiosas. Concorda-se (e nesta secção já se disse isto) que não há o mínimo interesse em criar problemas de ordem religiosa: não vale atacar a crença católica, deve dar-se a cada indivíduo o direito de ter a crença que quiser e praticá-la livremente.

Ora esses problemas que não se deseja fomentar por parte dos não católicos, parece que são levantados pelos católicos eles próprios. É bom que vejam o que estão fazendo. Bom será que reparem na responsabilidade histórica dos seus compromissos. Sobretudo, lança-se daqui um apelo a todos os católicos — para o futuro, no sentido de contrariarem a campanha que as forças católicas mais reaccionárias estão a desenvolver contra a construção da democracia em Portugal. Para que se saiba que nem todos os católicos estão comprometidos com a decadência. Para que se saiba que são os claricais que estão a fomentar o anticlericalismo, para depois dizerem que os democratas estão a atacar a Igreja, coitadinha...

E não se pense que esta campanha se faz nos jornais ditos da província, o que não terá grande importância... Falso. É grande a importância destes pequenos órgãos de Informação, dados determinados factores: a sua credibilidade local; o funcionarem quase como circular de mão a mão, o que aumenta o seu valor; a sua presença junto dos emigrantes e dos militares, pessoas que estão a leste do que se passa no seu País e que, na presença dessas folhecas reaccionárias, não deixarão de ficar alarmadas.

Não são cavalos de Tróia. Serão percevejos de Tróia. E nisto de fazer cair Tróia, temo mais os percevejos do que os cavalos.

Mais uma vez se apela para o bom senso das hierarquias católicas no sentido de tomarem tento nelas próprias e nas suas bases. Depois não se ponham a fazer queixinhas hipócritas. Não hostilizem, se não querem ser hostilizados. E não falem em nome do povo que o povo, quando compreender, pode não gostar. Cuidado.

Isto, dentro da linha do Vaticano II, não vai em Latim. Vai em português para nos entendermos bem. Certo?

MÁRIO CASTRIM

P.S. *Maginem! Foi uma chatice não se ter comunicado aos bispos a campanha de alfabetização. Estes estudantes, meu Deus! Só uma pergunta: os bispos comunicaram previamente aos estudantes a sua carta pastoral? M.C.*

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Julho 7, 14, 21 e 28
Agosto 4, 11, 18 e 25
Setembro 1, 8, 15, 22 e 29
Outubro 6, 13, 20 e 27

OUTRAS PARTIDAS:
Julho 5, 11, 19 e 25
Agosto 1, 2, 8, 15, 16, 22, 29 e 30
Setembro 5, 13, 19 e 27

Preços excepcionais desde* 3.450$

INCLUINDO:
- Viagem em jacto TRIDENT ou BOEING 727
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita Turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante abreu

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

BANCO FONSECAS & BURNAY 1961

BANCO FONSECAS & BURNAY

Comunica a transferência
dos seguintes serviços,
da Dependência do Chiado
para a da
Rua António Maria Cardoso, n.º 39:

Cheques e Depósitos
Operações de Crédito
Ordens de Pagamento

Continuam a funcionar
na Dependência do Chiado
os seguintes serviços:

Títulos
Letras Liquidadas contra Aviso
Serviço de Estrangeiro

ESPECTÁCULOS

O AMOR DA MÚSICA

Sou do Porto, como é excessivamente óbvio, e sou tão bairrista como qualquer portuense que se preza. Imagine-se como estremeci todo (de emoção) ao ouvir as opiniões de três portuenses que o Alfredo Tropa entrevistou para o seu programa da RTP, junto do Trindade, cinema dirigido pelo grande entendido da coisa cinematográfica e saudoso amigo que é o dr. Luís Neves Real.

Indiscreto, o Alfredo Tropa quis saber junto de um casal que pacientemente esperava a oportunidade de adquirir o papelinho mágico, o que os motivava a ir ver aquele filme.

«Gosto muito de filmes musicais», disse o cavalheiro, logo corroborado pela senhora.

No intervalo, maroto, o Tropa insistia, agora junto de um senhor só: «De que é que está a gostar mais no filme?»

«Estou a gostar muito da música» — dizia o espectador com aquela sinceridade que, juro a pés juntos, é um dos atributos da minha gente.

Por esta e por outras é que eu gosto do Porto. Por causa do bacalhau da Mamuda, dos copos de tinto na Ribeira, dos almoços «chez lapin», da Leitura (a melhor livraria do País), da chuva nos dias de Inverno, de Verão, de Outono, de Primavera, dos homens e das mulheres que passam por nós cheios de sem-cerimónia, do heroísmo da Rua do Heroísmo (onde era a PIDE), das pedradas nos polícias, das casas escuras, das ruas estreitas.

Ah! Ia-me esquecendo de dizer que o filme era o «Último Tango em Paris», claro...

P. S. — Peço licença para dedicar esta nota nostálgica aos meus amigos Matilde e Jorge Araújo, Fernando Fernandes, Eduardo Dixo, António Ruivo Mousinho, Flávio Ferreira, Egito Gonçalves, Óscar Lopes, Bernardo Leal, Jorge Costa, Carlos Cristelo, Alberto Andrade, Maria Helena e Luís Ferreira Alves, Zaida, Luís Neves Real, casal Alves Costa, e a todos (lá...).

CARLOS PORTO

CONSERVAS DE PEIXE

Missão Comercial à Bélgica e Holanda de 20 a 26 de Outubro

De vital importância para a indústria conserveira.
Contacto pessoal, altamente informativo.
O mercado importador belga goza de bom poder de aquisição. Portugal conquistou já mais de metade do seu mercado de conservas de sardinha.
Para realização de venda directa e prospecção de novos clientes, contacte os importadores belgas e holandeses nesta missão especifica.

Inscrições até 15 de Setembro

Contacte imediatamente o Grupo de Trabalho – Conservas de Peixe.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Av. 5 de Outubro, 101-A – Lisboa – Telfs 777772-777768

Cinema -estreias

LAURO ANTÓNIO

TRUFFAUT E UMA BELA RAPARIGA

Título original: **UNE BELLE FILLE COMME MOI**
Realização: François Truffaut, 1972 (França)
Interpretes: Bernardette Lafont, Charles Denner, Claude Brasseur, etc..
Distribuição: Talma Filmes;
Estreia: Cinemas Castil e Estúdio 444 (23. 8. 1974)

Vindo depois de **As Duas Inglesas e o Continente** e antes de **A Noite Americana** (ambos estreados anteriormente em telas portuguesas), **Uma Bela Rapariga** traz-nos de novo um Truffaut no melhor da sua forma. **Une Belle Fille Comme Moi** encontra-se na linha de uma outra película francesa desta de Nelly Kaplan, ainda inédita em écrans nacionais: **La Fiancée du Pirate** (de Kaplan viu-se recentemente a sua segunda película de fundo uma decepcionante: **A Filha do Milionário).** Em ambos os filmes uma mulher (interpretada pela mesma actriz, uma notável Bernardette Lafont, finalmente no pleno aproveitamento das suas inegáveis capacidades e atributos de comediante) sobre na vida a base da hipocrisia de uma sociedade corrupta que premeia quem melhor desempenhe o seu papel de arrivista mais ou menos consciente.

Camille no filme de Truffaut, começa por ser entrevistada por um sociólogo que pretende escrever um livro sobre «as grandes mulheres criminosas». À medida que essa entrevista se vai dilatando no tempo mais o sociólogo se deixa prender pelos secretos fascínios de Camille, acabando por conseguir a sua libertação, de alguma forma em troca da sua própria prisão. Esta confissão, de revelação em revelação vai-nos descobrindo uma mulher terrível e apaixonante que, não recuando perante nada, sempre com um sangue frio invulgar e uma inteligência diabólica, consegue premeditadamente desviar da sua rota todos os empecilhos que nela vai encontrado. Servindo-se habilmente de uns, sendo conscientemente explorada por outros, Camille termina sempre no papel de vítima triunfante. Aliás, uma das grandes virtudes do filme de Truffaut é descrever com rigor e ironia essa dialéctica precisa e subtil que se estabelece entre exploradores e exploradores, entre opressores e oprimidos, tendendo a vitória para os que melhor se «integram» nas «regras de um jogo» viciado, oportunista e mentiroso. Muito bem defendido pelo talento e vivacidade de Bernardete Lafont (e demais companheiros, entre os quais um Charles Denner exterminador de ratos e fervoroso beato), François Truffaut dirige com sagacidade e salutar ironia esta comédia agressiva e demolidora de uma moral convencional, instituída sobre uma sociedade profundamente decadente e apodrecida. A não perder, portanto.

A CÓLERA DO INDOMÁVEL

Título original: **Slaughter Big Rip Off**
Realização: Gordon Douglas, 1973 (EUA)
Interpretes: Jim Brown, Don Stroud, Gloria Hendry, Richard Williams, etc...
Distribuição: Exclusivos Triunfos;
Estreia: Cinema Berna (21.8.1974)

O CLUBE DA ALEGRIA

Realização: Rolf Ossen
Interpretes: Ann Smyrner, Monika Lundi, Edi Arent, Gunther Philip, etc...
Distribuição: Filmitalus;
Estreia: Cinema Avis (22.8.1974)

A MAIS BRAVA VINGANÇA

Interpretes: Ling Feng, Tien Peng, etc..
Realização: Jang Shih Ching, 1972 (Hong Kong)
Distribuição: Imperial Filmes;
Estreia: Cinema Odeon (28. 8. 1973)

MULHERES ACORRENTADAS

Título original: **Homen in Chains**
Realização: Eddie Romero, 1973 (EUA-Filipinas)
Interpretes: Pam Grier, Margareth Markov, Sid Haig, Lynn Borden, etc...
Distribuição: Sonoro Filme;
Estreia: Cinema Pathé (29.8.1974)

Eis um «belo» conjunto de nulidades apresentadas com fases publicitárias como estas: **«Sexo e Violência no sub-mundo de New York!» «Apetitoso conjunto de situações picantes à volta das garotas descascadas dum clube muito especial», «As Artes marciais na sua máxima ferocidade»** ou **«Os desejos eróticos da mulher há mil noites sem homem».** Sexo e violência, são portanto, as tonalidades acentuadas. E com que vigor!

Péssimos filmes, sem qualquer tipo de interesse frequentados por um público que vai atrás das frases reclamadas. Por isso chega a ser bem feito que, na maior parte dos casos, a publicidade não corresponda nem de perto nem de longe ao que os filmes contém. Uma engrenagem diabólica, onde por vezes caem vítimas inconscientes e inocentes. Por isso urge sanear este ambiente. Que pelo menos a publicidade seja correcta. É o mínimo que se pode exigir.

A ESCOLHA DA SEMANA

Para Lisboa e Porto aqui ficam as nossas sucintas sugestões:

LISBOA:

1. **O QUE NÃO DEVE PERDER:**

— **A GRANDE FARRA,** de Março Ferreri (Estúdio e Satélite — vá ao Satélite onde a cópia é melhor);

— **O ÚLTIMO TANGO EM PARIS,** de Bernardo Bertolucci (S. Jorge);

— **JULIETA DOS ESPÍRITOS,** de Federico Fellini (Estúdio Apolo 70);

— **O PREÇO DO SILÊNCIO,** de William Wyler (Império);

— **BELLE DE JOUR,** de Luis Buñuel (Londres);

— **A MULHER DO PADRE,** de Dino Risi (Monumental);

— **UMA BELA RAPARIGA,** de François Truffaut (Estúdio 444 e Castil);

— **DIÁRIO ÍNTIMO DE UMA MULHER,** de Frank Perry (Berna);

2. **O QUE PODE AINDA VER:**

— **A COLECCIONADORA,** de Eric Rohmer (Roxy)

— **AQUELE INVERNO EM VENEZA,** de Nicolas Roeg (Condes)

— **PATO DONALD E C.ª** de Walt Disney (Alvalade);

— **MALÍCIA,** de Salvatore Samperi (Vox);

PORTO:

1. **O QUE NÃO DEVE PERDER:**

— **O ÚLTIMO TANGO EM PARIS,** de Bernardo Bertolucci Trindade);

— **O ECLIPSE,** de Michelangelo Antonioni (Estúdio)

2. **O QUE PODE AINDA VER:**

O FILHO, de Pierre Granier Deferre (Passos Manuel);

— **VENHA TOMAR CAFÉ CONNOSCO,** de Alberto Lattuada (Estúdio Foco)

"PIDES NA GRELHA" DENTRO DE DIAS...

Estes são os componentes da companhia de «Teatro Adoque» que ensaia, a todo o vapor, um espectáculo de revista: «Pides na Grelha». O local de representação será o Martim Moniz num teatro desmontável que está a ser erguido no lado Norte da Praça, junto a rampa de acesso ao Hospital de S. José. Gonçalves Preto e Francisco Nicholson são responsáveis pelo texto; Mário Alberto é o homem dos «bonecos» e Fernando Lima o coreógrafo. De esto, a companhia está qua e toda aí com nomes conhe idos e bastantes caras novas e bonitas) prontas a contar obre as tábuas a história do «Pides na Grelha».

e pé, da esquerda para a di ta: Lia Sena, Fátima Veloso, Natália de Sousa, Rosa Vendrell, Virgílio, Henriqueta Maia, Mário Alberto (semi-encoberto), Fernando Lima, Helena Isabel, Magda e Francisco Nicholson. Na primeira fila: Carlos Gonçalves, Henrique Viana, Rui Mendes e Luísa Nunes (protagonista do filme de Eduardo Geada «Sofia e a Educação Sexual»).

NACIONAL

"Ó MÃE!"

JOSÉ A SALVADOR

«Já cá estou. Arderam. Arderam.»

«O Nelinho, olha o paizinho.» Nelinho abandonou uma lágrima, e poisou os lábios na face do pai.

«O artista falido». E o jovem, de viola em punho, atirou sorrisos ao companheiro das picadas.

«O pá não tens aí a tua esposa à minha espera?» Meio fardado ainda, o ex-soldado, pirou-se nas pressas sem responder à piada de caserna.

«O pai!»

Um barco. O longo caminho marítimo do regresso das Índias. Rostos jovens, sulcados pelos rios da Guiné-Bissau. Sulcados pelos intinerários onde a mina era um mistério.

Um barco. Três mil jovens de bagagens às costas, e 23 a 24 meses de G3 em punho.

O cais borbulhava, e cá fora os amigos, pai e mãe, os filhos, a mulher, o recomeçar do namoro à esquina.

Desciam do barco. Quase duas horas sem cessar. Graduados e oficiais fardados. Soldados à civil. Com camisolas de U.S. ARMY. Com camisolas dos «JUBAS», alcunha da companhia a que pertenceram. Com camisolas do P.A.I.G.C., Amilcar Cabral ao peito.

As palavras que se trocam. «Se tive contactos com o P.A.I.G.C.? Sim, tive. Trinta e tal flagelações em 23 meses de comissão, e duas emboscadas no rio...» Mas, a sua camisola! «Vendem-se em Bissau. Só agora a paz existe.»

Um barco. O cais pejado de malas. De jovens com os olhos escondidos ainda no mato guinéu. Os altifalantes, dando em directo a rádio, transmitem uma receita de cozinha.

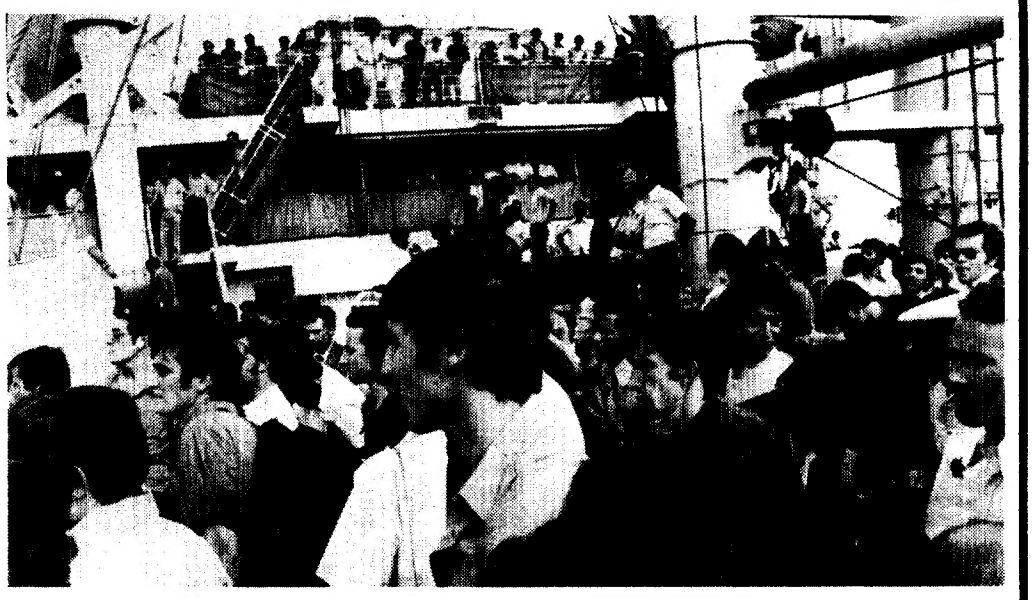
Cá fora os amigos. Cartazes. Um pinheiro, duas fitas penduradas (uma branca e uma verde — a paz e a esperança), e um letreiro: Manuel João Marmeleiro. Quem seria? Ao fim, a mulher já idosa procurava o filho. Em silêncio, percorrendo com os olhos o cais, as Berliet carregadas de soldados desarmados, o barco sozinho.

«O pá já viste a tua mulher? Anda depressa que ela está ali.»

«O mãe!»

O abraço. Os beijos. As lágrimas. Aos 30 de Agosto de 1974. No Cais da Rocha do Conde de Obidos. Um barco e um nome: UÍGE.

Fotos de RUI PACHECO



PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes Patentes de Invenção:

N.º 54 593 — para «SUPORTE DE PELÍCULA FLUÍDA»
N.º 54 701 — para «APARELHO E MÉTODO PARA LIBERTAR PRODUTOS QUÍMICOS DENTRO DE UM RECIPIENTE»

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, da seguinte Patente de Invenção:

N.º 54 250 para «LIGAÇÃO POR COSTURA E PROCESSO PARA FAZER A COSTURA»

Trata:
CLARKE MODET & C.ª, Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.º
LISBOA

No próximo dia 6 de Setembro
o cinema ROMA inicia as suas
MEIAS-NOITES PROIBIDAS
apresentando exclusivamente filmes proibidos ou cortados pela extinta censura.
PRIMEIROS PROGRAMAS
Dias 6 e 7 de Setembro – SEGREDOS PROIBIDOS
Dias 13 e 14 de " – A IRMÃ DA CASTA SUSANA

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL EM SANTARÉM

Estão abertas as matrículas na Escola de Enfermagem de Santarém.

(Ao primeiro pavilhão do Colégio Andaluz). Podem inscrever-se indivíduos de ambos os sexos com 16 anos ou mais, habilitados com o Curso Geral dos Liceus ou equivalente.

Informações pelo telefone 22068 em Santarém.

PAULO GUILHERME apresenta
CABARET COSMO
Interdito a menores de 18 anos
UM ESPECTACULO
DE MUSIC-HALL
(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)
RESERVAS PELO TELEFONE
28 37 50
PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS
PÓRTICO N.º 11

COMUNICADO
OS SENSACIONAIS **SALDOS** DO
CHARLOT
AGORA NA RUA DE SANTA MARTA, 46-1.º
TODA UMA VARIEDADE DE ARTIGOS, DE VERÃO E INVERNO, AOS MAIS BAIXOS PREÇOS, DESDE:

★ CALÇAS	95$00
★ CAMISAS	50$00
★ CAMISOLAS	70$00
★ BLUSÕES	150$00
★ FATOS DE BANHO	90$00

A PARTIR DO DIA 3 DE SETEMBRO

NACIONAL

HISTÓRIA DE UM "PIDE" QUE "CAÇAVA PIDES"

Eu andava com uns certos problemas para contar a história do José Moutinho, um tipo da minha terra. Mas agora que o vi à esquina da Rua Capelo, em determinada circunstância, sinto que devo fazê-lo com clareza.

A mãe dele é padeira. Desde pequeno que a vejo aguentar dia e noite um trabalho escravo à boca do forno para sustentar a família. O pai, de (mau) negociante a pequeno agricultor, tudo tem feito na vida. Dos irmãos, o mais velho trabalha à jeira, no que calha. Os outros, de emigrantes a trolhas, por tudo têm passado.

Quanto ao José Moutinho, cedo deu mostras de seguir outro caminho, de traição à classe a que pertencia. Antes disso, esteve no Seminário em Bragança até ao 4.º ano, creio, e depois de ter andado «ao alto» pela vila, seguiu para Angola, onde tinha família.

Foram várias as notícias, pouco dignas, que a malta teve desta figura enquanto andou por Luanda. E aí começou o grave da história.

Por **MODESTO NAVARRO**

COOPERATIVA «DEVIR»

A certa altura soubemos da sua vinda para Lisboa. Tanto andou até que uma noite bateu à porta da Cooperativa Devir, ali perto do Marquês de Pombal, acompanhado por uma «colega» maior que ele, estando nós em assembleia, postos perante a ameaça de extinção comunicada nesse dia pelo governo fascista através do Rapazote.

Atravessávamos uma fase de perseguição pidesca às cooperativas, que culminou com a destruição da grande maioria. Nessa noite era eu, um dos directores da Devir, quem estava à porta.

«Não me reconheceu», feito marido da fulana.

Queria inscrever-se como sócio, dizia. Sabia o que era preciso... Duas fotografias, etc...

Respondi-lhe que a secretaria estava encerrada.

Teimou, dizendo querer participar na assembleia.

Fechei-lhe a porta na cara.

Passados dias, cruzou-se comigo nos Restauradores e já me reconheceu. Após alguns passos, ouviu-o chamar-me pelo nome próprio.

Não liguei. Logo depois fui à terra e falei com o seu irmão Eduardo, de quem sou amigo.

— Vou dar-te um desgosto, pá!

. — Diz.

— Penso que o teu irmão Zé é da Pide!

. — É capaz de ser, esse macaco! Eu já desconfiava!...

Trocámos umas impressões e mais tarde o irmão mais novo, de nome Manuel, contou-me que tinha aproveitado uma sua estadia na vila para lhe ver a mala.

Lá estava uma pistola Walter e o cartão da Pide em nome de José Moutinho.

O 5 DE OUTUBRO

Faz dois anos, aquilo ganhou consistência quando vejo entrar, dia 5 de Outubro de 1972, o José Moutinho no cemitério do Alto de São João, em Lisboa, de ramo de cravos vermelhos e gravata da mesma cor, direito, como quem cumpre um dever sagrado.

Esta cena, ligada à da Devir e às notícias que o davam como informador da Pide em Luanda, veio confirmar-me definitivamente o cujo como degenerado. Viu-me nesse dia 5 de Outubro. Teve até a provocação de nos chamar para junto dele e doutros agentes da Pide (meus conhecidos das rusgas que faziam à Cooperativa Devir), continuando ali a mascarar-se de democrata que queria ir à viva força à estátua de António José de Almeida.

Um dia mais tarde, aí por Novembro, descia a Rua do Carmo quando encontro o José Moutinho com o irmão Alberto, emigrante chegado de França.

Fiz de conta que os não conhecia. Então, o Alberto veio atrás de mim, a pedir-me para falar com o irmão porque me queria explicar a situação dele, que era má.

A gente tem destes laivos moralistas, por mais que não queira. Fui com eles para o Largo do Carmo e ouvi a choradeira do José Moutinho.

Que o não queriam deixar sair da Pide. Que o perseguiam. Que queria ir para França governar a vida com o irmão e não havia meio de ver uma aberta.

Dei-lhe uma lição de moral, claro. Falei-lhe da família, uns explorados, e ele parecia perceber e aceitar os argumentos.

MORAL DE PIDE

Deixei-os. Passado tempos, soube que tinha sido castigado pela «corporação» e condenado por estar metido em extorsões, com outros agentes; embora sujeita a incorrecções, a história era mais ou menos esta: andavam a extorquir dinheiro a um antifascista ali dos lados de Aveiro, sob a ameaça de prisão. Mas, claro, o castigo fora amnistiado no Natal, por sua excelência o senhor presidente da República Tomás.

Saíu da Pide? Ficou ligado? A verdade é que só voltei a ter notícias do fulano, após o 25 de Abril, quando a «República» (imaginem) publicou uma entrevista com ele, dando-o como herói de 1.ª linha na caça aos Pides. Na altura, já tinha ajudado a agarrar à volta de quinze e prometia mais. Ao lado do título, numa foto, José Moutinho, o dito herói, lia a «República».

Fiquei siderado. Ninguém desconfiara da fartura, na «República»; que era ex-preso político cinco vezes, que estivera em Caxias e Peniche, que... quisera matar (e tentara) o Silva Pais, dando uma versão rocambolesca que metia ele fardado de capitão do Exército, cenas na cervejaria Solmar e guarda-costas do Pais a salvar o chefe da Pide no último momento.

Já nessa fiquei cheio, mas aguentei. Estava depois a passar férias na vila, vejo uma fotocópia da entrevista da «República» pregada à porta de um talho, com uma recomendação expressa:

— Aqui têm um nome de herói (José Moutinho) para uma rua da Vila!

Aquilo tinha chegado, anónimo, de Lisboa.

Aguentei ainda, apesar de logo a seguir ver outra entrevista agora, no «Diário de Lisboa», também dada por José Moutinho.

APOIO À ALTA BURGUESIA DA VILA

Até que, para desmontar a máquina fascista, no caso das câmaras municipais, é preciso destituir o presidente da Câmara... Quando o processo de Vila Flor estava no auge, eis que o ainda presidente da Câmara recebe um telefonema de Lisboa, do José Moutinho, a incutir-lhe confiança:

. — Esteja descansado sr. dr., que eu e os meus amigos estamos consigo! O sr. dr. vai ficar na Câmara porque nós vamos para aí defendê-lo!

. O doutor, ex-presidente da Comissão Concelhia da A.N.P., acreditou. Foi para junto de pessoas da vila a dizer:

. — Vêem! Há gente da terra contra mim, mas também há outra que me defende! Fulano de tal telefonou-me agora a dizer que está comigo!

. Então, um dos presentes, «inocentemente», perguntou:

. — Mas esse não é o que era da Pide?

. O médico ficou aborrecido:

. — Ora, ora! Lá estão vocês com essas coisas!...

O CASO DO PADRE FAIS

Na realidade, o presidente saíu da Câmara. Então, a Comissão Administrativa empossada contou desde o princípio com o apoio do padre da freguesia. E aqui começa outra parte da história.

A certa altura, o padre Fais recebe um telefonema do José Moutinho, a dizer-lhe que tem de abandonar a vila.

O bispo de Bragança recebe uma carta-denúncia dele sobre o mesmo padre, que entretanto apoiava como podia a Comissão Administrativa, caindo assim no desagrado da alta burguesia da vila.

Ainda quando passava férias em Vila Flor, em Julho, o irmão de José Moutinho, Alberto, veio junto de mim dizer-me que os pais estavam preocupados pelo facto de eu saber o passado do filho. Respondi-lhe que até essa altura não tinha agido mas seria obrigado a fazê-lo se ele continuasse a mascarar-se de democrata e a lançar o descrédito sobre o processo em curso, com a sua presença e propaganda.

Ao voltar de férias, o ex-pide José Moutinho, continuando a vestir-se de democrata, tem o descaramento de me telefonar. Vinha falar-me do padre Fais, a dizer que ia lá para a vila e que o ia obrigar a ir embora. Depois de lhe fazer um aviso enérgico desliguei o telefone, preocupado. Estaria a burguesia da vila já farta do padre Fais pelo facto de ele estar a apoiar o trabalho democrático? Haveria ligação entre a dita burguesia e o José Moutinho?

JOSÉ MOUTINHO NA RUA DO GOVERNO CIVIL

Eram perguntas pertinentes que entretanto ficaram para mim próprio. Até que, na passada semana, vou ali para os lados da Rádio Renascença e vejo o José Moutinho, feliz da vida, a entrar num táxi enquanto se despedia de dois tipos vestidos à civil, com aqueles fatos tão típicos, de «polícia especial», à esquina da Rua Capelo. Os dois mostravam-se risonhos, deferentes para com o Moutinho, ali nas barbas da polícia à porta do Governo Civil.

Que se passa com o ex-pide José Moutinho? Quem lhe encomenda missões?

Como me pareceu pela despedida, quando eles diziam ao tipo:

— Boa viagem! Bom trabalho!

Até a agente de trânsito da P.S.P., postada entre a Rua Capelo e a Rua Ivens, acenou amistosamente ao José Moutinho, todo lampeiro no táxi. Os dois homens que lhe acenavam foram depois para a Rua do Carmo, como quem faz a ronda da tarde...

A partir daqui, meus amigos, resolvi contar a história de José Moutinho, apesar dos laços de amizade que me unem aos pais, a alguns irmãos e outros membros da família. Quem sabe se ele não está neste momento com a CIA ou até em reunião com um homem fardado? Com um tipo destes, que pertencem à PIDE, nunca se sabe. Pode ser que agora ande a fazer coisas graves. Por exemplo contra-revolução.

«POST SCRIPTUM»

Já este texto estava escrito, surge uma nova informação. José Moutinho anda por Trás-os-Montes, a lançar a confusão e a conspurcar a democracia, aproveitando-se da bia-fé das pessoas. Que intenção poderá ter o José Moutinho, a não ser lançar o descrédito sobre a democracia, ao aparecer num comício socialista? Eis a notícia de «O Primeiro de Janeiro», de 28 último:

«Ontem, pelas 22 horas, no largo fronteiro ao edifício da Câmara Municipal, realizou-se uma sessão de esclarecimento político, realizado pelo Partido Socialista. Com muita assistência, que não caberia em qualquer sala existente nesta vila, razão da realização ao ar livre, usaram da palavra os srs. Carlos Lage, dr. Coelho dos Santos e Rui Pimentel. Seguiu-se um período em que os assistentes fizeram várias perguntas sobre socialismo, as quais foram respondidas com muita clareza pelos dois primeiros oradores.

No final usou ainda da palavra o vilaflorense Josep Moutinho, residente em Lisboa, que exortou os seus conterrâneos a seguirem o Partido Socialista e a ajudarem a democratização do País de acordo com o M.F.A., tendo sido muito ovacionado.»

O «DIARIO DE LISBOA» é vendido na Papelaria e Tabacaria Santa Sofia — Rua de Santa Sofia, 10-A — CRUZ QUEBRADA.

SHER — Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, N.º 95-2.º

LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5 % — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5 % — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5 % — 1959
7.ª Emissão — 15 000 000$00 — 6 % — 1967

Com vista à respectiva amortização pelo valor nominal, de acordo com os correspondentes quadros de amortização e juros, proceder-se-á na Sede da empresa, no próximo dia 3 de Setembro, pelas 11 horas, ao sorteio de 800 obrigações da 3.ª Emissão, 649 obrigações da 4.ª Emissão, 492 e 574 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão e 100 obrigações da 7.ª Emissão.

Lisboa, 29 de Agosto de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Naia

RUA DO CARMO, 45

PRONTO A VESTIR — MALHAS

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ

Garantimos-lhe um rendimento elevado e seguro.

Somos um banco de desenvolvimento económico.

Venha até nós.
Estudamos o seu caso e garantimos-lhe
o melhor rendimento da sua poupança.
Asseguramos-lhe o juro de 8,5% nos depósitos a prazo de um ano
e um dia e nos depósitos de poupança
(com entregas programadas) um juro de 8,5% a 9,5%.
Estude connosco a modalidade que melhor se adapte ao seu caso.
Somos um banco de desenvolvimento económico.
Consulte-nos.

Banco de Fomento Nacional

GERAL

ANGOLA

INSUBORDINAÇÃO EM UNIDADES MILITARES

. . LUANDA, 2 (L-ANI-FP) — O Comando-Chefe das Forças Armadas distribuiu um comunicado relativo a incidentes ocorridos em unidades militares de Nova Lisboa, e que tem o seguinte teor:

. «Nos passados dias 28 e 29 de Agosto, verificaram-se alguns incidentes de certa gravidade em unidades sedeadas em Nova Lisboa, que foram aproveitados por determinados sectores da opinião para especulações despropositadas, pelo que se considera conveniente levá-los a conhecimento público, para que sejam reduzidos às devidas proporções.

Assim, no dia 28, no aquartelamento do G.A.C. 2, alguns militares abriram a porta da prisão do quartel e puseram em liberdade um soldado que ali se encontrava detido por infracção disciplinar.

«No dia 29, após uma greve de rancho no R.I. 21, não causada por qualidade da refeição, as praças concentraram-se na parada, onde praticaram alguns desmandos, culminando por desrespeitar a bandeira nacional içada no mastro.

«O indigno acto foi repudiado pela maioria dos militares do regimento de todas as etnias, tendo mais tarde sido reconhecido um dos seus autores, que foi espancado pelos seus camaradas e entregue às autoridades superiores.

«Cerca das 14 horas, o comandante da unidade mandou formar todos os efectivos na parada e verberou a indisciplina revelada, anunciando um rigoroso inquérito, após o qual todos os culpados do ultraje à bandeira serão julgados pelo crime, de acordo com o Código de Justiça Militar.

«Também no dia 28, os instruendos da Escola de Aplicação Militar, em virtude de considerarem não terem tido aceitação superior algumas propostas anteriormente apresentadas ao comando sobre problemas de representação, direito de reunião e condições de alimentação e alojamento, assumiram uma atitude inteiramente passiva durante o período da instrução.

«Em virtude dos incidentes relatados, deslocou-se a Nova Lisboa o comandante da Região Militar de Angola, general Altino de Magalhães, que visitou as unidades conversou com os elementos das guarnições e tomou as providências necessárias para a normalização da situação.

«Tanto as praças do R.I. 21, G.A.C. 2, e instruendos da Escola de Aplicação Militar, entraram de licença registada até 9 de Setembro, enquanto se procede a averiguações e se estuda a solução dos problemas levantados».

A FORMAÇÃO DO GOVERNO

. LUANDA, 2 — (por Bernard Ulmann, enviado especial da F.P.) — Após cerca de duas semanas de silêncio, coincidindo com os agitados debates do Congresso do MPLA, em Lusaka, espera-se o regresso da actividade política a Angola.

É assim que se anuncia, uma vez mais, a próxima formação de um Governo Provisório, tantas vezes adiada, em Luanda, o qual substituirá a Junta Governativa em funções desde Julho, sob a direcção do almirante Rosa Coutinho, mas aproveitando a maior parte dos seus elementos.

Uma das personagens brancas «centristas» mais conhecidas, o eng. Fernando Falcão, presidente da FUA (Frente da Unidade de Angola), teria, diz-se, após longa hesitação, aceitado tomar parte no elenco do Governo Provisório, assim como um jovem negociante branco simpatizante do MPLA, José Manuel Serrão. Estes ocupariam dois dos cinco postos políticos previstos neste Governo de transição.

Mas o principal problema reside, evidentemente, na eventual participação de representantes africanos dos movimentos nacionalistas em fase da cisão, verificada em Lusaka, no seio do MPLA, entre o antigo presidente Agostinho Neto e o aparente vencedor do congresso, Daniel Chipenda, chefe de fila da «Revolta de Leste». Pensa-se, geralmente em Luanda, que seriam os representantes da foça interna do movimento, afastados da querela, os primeiros a associar-se ao futuro Governo Provisório.

Por seu lado as autoridades estão determinadas a impedir, militarmente, Agostinho Neto de organizar, como manifestou intenção, um congresso dos seus militantes em «território libertado», sem dúvida no enclave de Cabinda, já que as regiões do Leste lhe estão interditas pelos partidários de Daniel Chipenda.

Em contrapartida, o almirante Rosa Coutinho, ao que parece, veria vantagens no regresso a Luanda das diversas facções do MPLA, para ali se entregarem a uma actividade política, não lhes opondo qualquer obstáculo.

MÓVEIS
Salvados de incêndio
Mobília e móveis soltos vários estilos, jogos maples, sofás - cama, lustres, estatuetas, quadros a óleo e grande quantidade de artigos decorativos.
Av. da República, 12
(junto estação metro do Saldanha)

QUADROS A ÓLEO
Assim como estatuetas, «biblots» e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
Av. da República, 12
(defronte estação metro Saldanha)

"Livreiro bejense arma em censor"

Com o intuito de rebater pontos expressos na crónica de Manuel Geraldo, publicada no passado dia 27 no nosso jornal, sob o título em epígrafe, recebemos do senhor Manuel Correia, o livreiro acusado pelo autor de censor, a seguinte carta:

. «Não sou censor de nada, simplesmente a minha experiência de 32 anos de livreiro fez da minha pessoa um investidor consciente, **que compra o que julga poder vender.** Se eu comprei em quantidades, desde o «Portugal e o Futuro», «Dossier Pide», Programas dos Partidos Comunista e Socialista, e tantos outros mais, é porque os vendo. Se não comprei os livros do sr. Manuel Geraldo foi porque não me ofereciam garantia de venda. Não sei quem é , nem conheço e não compreendo como uma norma comercial seja arrastada para um diferendo político — a não ser autopropaganda.

E do conhecimento geral que sempre vendi livros na clandestinidade e posso enumerar centenas de clientes a confirmar. Para documentar esse facto junto 3 fotocópias de 3 buscas da P.I.D.E. que sofri no curto ano de **1974**, com apreensões de livros.

Desejo acrescentar para conhecimento dos leitores que com 55 anos e depois de inúmeras reclamações foi-me concedido o voto pela primeira vez em 1969, e **única.**

Sou eu o Reaccionário!...

Termino agradecendo, Senhor Director, que à minha resposta seja dado o mesmo lugar e o mesmo relevo da notícia em causa.

RESPOSTA DE MANUEL GERALDO:

. «Escreve o senhor Correia que não conhece a minha pessoa e que se não adquiriu o meu livro, «Sangue Negro, Sangue Branco e o Suor da Guerra», foi porque não lhe oferecia garantia de venda. Então como explicar expressões dirigidas pelo senhor Correia, no momento da recusa, ao vendedor da distribuidora, tais como: **«Não compro livros de um escritor que se tem devotado a dizer mal de pessoas da terra, como fez por exemplo num artigo publicado no «Diário de Lisboa», acusando o antigo governador Civil, dr. Nuno Ribeiro, de cumplicidade na morte de Catarina Eufémia, e pedindo para ele o julgamento em Tribunal Popular».**

Outras frases proferiu o senhor Correia, invocando sempre a minha condição de jornalista e escritor devotado a atacar «impolutos cidadãos de Beja e de todo o Alentejo». Impolutos, certamente para o senhor Correia, mas fascistas e corruptos para mim, o que demonstra claramente o campo em que cada um de nós esgrime. Mais um dado importante: depois do 25 de Abril, o senhor Correia recusa este meu livro, facto que não fizera, antes desta data — vendeu então o «Sangue Negro» mesmo proíbido pela P.I.D.E. — certamente levado pelo seu «espírito de vendedor consciente», interessado apenas nos lucros e porque, na altura, eu ainda não atacara o seu protector legal e grande amigo dr. Nuno Ribeiro, proprietário do monte Olival, onde há vinte anos foi morta Catarina Eufémia, e governador civil deposto após a eclosão do Movimento das Forças Armadas. Já lá diz o poeta — **«Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades».** Não é senhor Correia?

CDS
PARTIDO DO CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

6ª FEIRA, 23 DE AGOSTO ÀS 21,30
ESPLANADA DO LOULETANO EM LOULÉ

SÁBADO, 24 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINEMA MARIANI EM MONTE GORDO

DOMINGO, 25 DE AGOSTO ÀS 21,30
CINE-TEATRO DE PORTIMÃO

2ª FEIRA, 2 DE SETEMBRO ÀS 21,30
ESPLANADA DE S.LUÍS EM FARO

TRÊS LIVROS PORTUGUESES EDITADOS EM FRANÇA

PARIS, 2 (ANI) — No começo da próxima semana saem em França três livros sobre assuntos portugueses.

Editado por «Flamarion» o livro do general Spínola «Le Portugal et Son Avenir», as «Editions Sociales» publicam um livro assinado pelo secretário-geral do Partido Comunista Português, dr. Álvaro Cunhal, intitulado «L'Ombre de la Liberté». Finalmente, as edições «Du Seuil» apresentam a versão em francês de «Les Nouvelles Lettres Portuguaises» das três Marias, designação por que são conhecidas as suas autoras Maria Velho da Costa, Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno.

Saneamento e reclassificação do Ministério dos Negócios Estrangeiros

. Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte informação:

. «Foi enviado para publicação no Diário do Governo o despacho que designa a comissão ministerial para o saneamento e reclassificação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dando-se assim cumprimento ao disposto no n.º 1 do Art.º 1.º do Decreto n.º 366/74 de 19 de Agosto.

Constituem a comissão o dr. João Eduardo Nunes de Oliveira Pequito, ministro Plenipotenciário de 2.ª classe, que foi designado presidente, o dr. António Manuel Canastreiro Franco, secretário de Embaixada, e a sr. D. Maria Luísa Jorge Dias, 2.º oficial do Quadro Administrativo, tendo os dois últimos sido designados sob proposta da Comissão Sindical deste Ministério.

Foi igualmente designado um novo inspector diplomático e consular, com a missão de averiguar «in loco» a situação dos postos consulares, nomeadamente em França e nos outros países de forte emigração portuguesa.

A adopção destas medidas constitui um passo decisivo na política de efectivo saneamento que vem sendo posta em prática por este Ministério desde a constituição do Governo Provisório.

ESTRANGEIRO

Empréstimo alemão à Itália considerado apenas um remendo

BELLAGIO, (ITÁLIA), 2 - (R.) - É provável que a Europa Ocidental se volte cada vez mais para os Estados Árabes ricos em petróleo, solicitando investimentos que aliviem os seus problemas económicos.

Este um dos mais significativos indícios resultados de dois dias de conversações, que terminaram nesta estância do norte da Itália, entre o chanceler alemão federal, Helmut Schmidt e o primeiro ministro italiano, Mariano Rumor.

Círculos oficiais declararam que os dois dirigentes debateram os modos de auxiliar os membros mais fracos da comunidade - e concordaram em que entre as soluções mais atraentes figurava uma emissão europeia de títulos, com vista a atraír ao velho continente «petrodólares» árabes.

A concessão de um empréstimo alemão à Itália, no montante de 2000 milhões de dólares é considerado por funcionários italianos como um remendo, enquanto não é assinado um acordo financeiro de maior vulto entre os nove países membros do Mercado Comum Europeu.

Não se afigura agora provável que a Itália consiga outro empréstimo da Comunidade antes de se efectuarem mais debates quanto ao que a CEE pretende exactamente conseguir com o seu fundo monetário de solidariedade.

Muito embora a solidez financeira da Alemanha Federal seja suficiente para auxiliar a Itália, e possivelmente a Inglaterra, a curto prazo, o Governo de Bonn não pretende apresentar-se como benfeitor universal de nações em dificuldade - de acordo com círculos dignos de crédito italianos.

Se os Estados árabes puderem ser persuadidos a investir na Europa parte dos lucros provenientes da venda do seu petróleo, o Mercado Comum estaria mais bem equipado para resolver os graves problemas económicos provocados pela quadruplicação dos preços do «ouro negro», há um ano - ainda na opinião dos citados círculos.

No que diz respeito à Itália, contudo, a questão é urgente, já que o acordo bilateral alemão constitui principalmente uma facilidade a curto ou médio prazo.

Alguns funcionários italianos acreditam que uma solução à escala da Comunidade poderia ser encontrada no prazo de dois ou três meses, não obstante um alto funcionário ter acautelado: «Vai ser necessário um acordo entre nove Governos diferentes - mais os árabes. É possível que demore algum tempo.»

A ITÁLIA RECEIA O OUTONO

Pese a que a disposição nos círculos governamentais italianos é mais optimista do que há tempo atrás, observadores salientaram que os resultados da continuada crise económica do país estão agora a ser sentidos pelo homem comum.

A semana passada verificou-se a primeira perturbação civil do Outuno, com manifestações, em Nápoles e em Caserta, de protesto contra a alta dos preços dos alimentos e o desemprego.

Receia-se que este Outuno venha a ser tão severo como o de 1969, altura em que a inquietação civil generalizada assinalou o princípio do fim do «milagre económico» italiano do pós-guerra.

Espera-se que neste Inverno o desemprego ultrapasse a marca do milhão, e afigura-se inevitável novo aumento de preço dos alimentos.

Nestas circunstâncias - crêem os observadores - o Governo italiano poderá sentir que necessita de mais do que empréstimos bilaterais a curto prazo para se livrar da crise.

Todavia, graves factores internacionais, incluindo a incerteza relativamente à atitude britânica para com a CEE enquanto não se realizam eleições, o que acontecerá possivelmente em princípios de Outubro, tornam improvável que os italianos recebam novo auxílio financeiro pelo menos nos próximos meses.

Presença da China nos jogos de Teerão

TEERÃO, 2 - (R.) - O xá da Pérsia inaugurou o maior acontecimento desportivo do continente - os sétimos jogos asiáticos.

Numa cerimónia colorida, o xá declarou os jogos abertos no termo do desfile de 3000 atletas que durante uma hora, ao sol, aguardaram a sua chegada.

Com a China a fazer o seu regresso em larga escala ao desporto internacional, depois de uma ausência de 16 anos, as 25 nações participantes representam metade da população do globo.

O estádio de Aryamehr, com capacidade para 10 000 pessoas - centro do majestoso complexo desportivo cuja construção orçou pelos 200 milhões de dólares americanos - encontrava-se repleto, à excepção de espaços deixados vagos por motivos de segurança em áreas frente ao camarote real.

No ar subiram 4 000 pombos brancos e dezenas de milhares de balões coloridos, enquanto 4000 cadetes da guarda imperial retratavam, num «tattoo» perfeito, as bandeiras dos países participantes, os seus nomes, o símbolo dos jogos, bem como as figuras do xá e da imperatriz Farah.

Seis horas antes do início da cerimónia, a multidão começava já a afluir ao estádio, construído num planalto da periferia de Teerão, no sopé dos montes Alborz.

Helicópteros sobrevoavam as redondezas e cerca de 5000 soldados de baioneta calada montavam guarda ao redor do recinto, como parte das mais rígidas medidas de segurança montadas em quaisquer jogos asiáticos.

Outros soldados e polícias estavam de serviço dentro do estádio.

Oceano Índico, motivo de controvérsia americano-soviético

. MOSCOVO, 2 - (F.P.) - A agência Tass atacou o presidente Gerald Ford por este ter declarado na sua conferência de imprensa de quarta-feira, que a União Soviética «dispunha já de bases de muita importância para as suas operações no Oceano Índico». Ford tencionava justificar, assim, a construção de uma nova base americana na ilha de Diego Garcia, apesar da encarniçada campanha da U.R.S.S. contra esse projecto.

A Tass replica que não existe nenhuma base soviética no Oceano Índico. «O Chefe de Estado americano está mal informado» acentua.

Lembra depois que, segundo o «New York Times», o próprio director da CIA, William Golby, declarou à comissão senatorial das forças armadas que a presença militar soviética no Índico era «relativamente fraca». «Colby manifestou a opinião de que o nível definitivo das forças soviéticas no Índico dependerá das forças que os Estados Unidos mandarem para essa região», precisa.

A Tass acusa o Pentágono de querer duplicar a permanência e submarinos americanos no Índico, graças à base de Diego Garcia.

As declarações de Ford fizeram reacender a controvérsia americano-soviética a respeito das suas actividades no Oceano Índico, as quais têm vindo a desenvolver-se depois da guerra indo-paquistanesa de 1971.

Libertação: tema central na conferência de Brazzaville

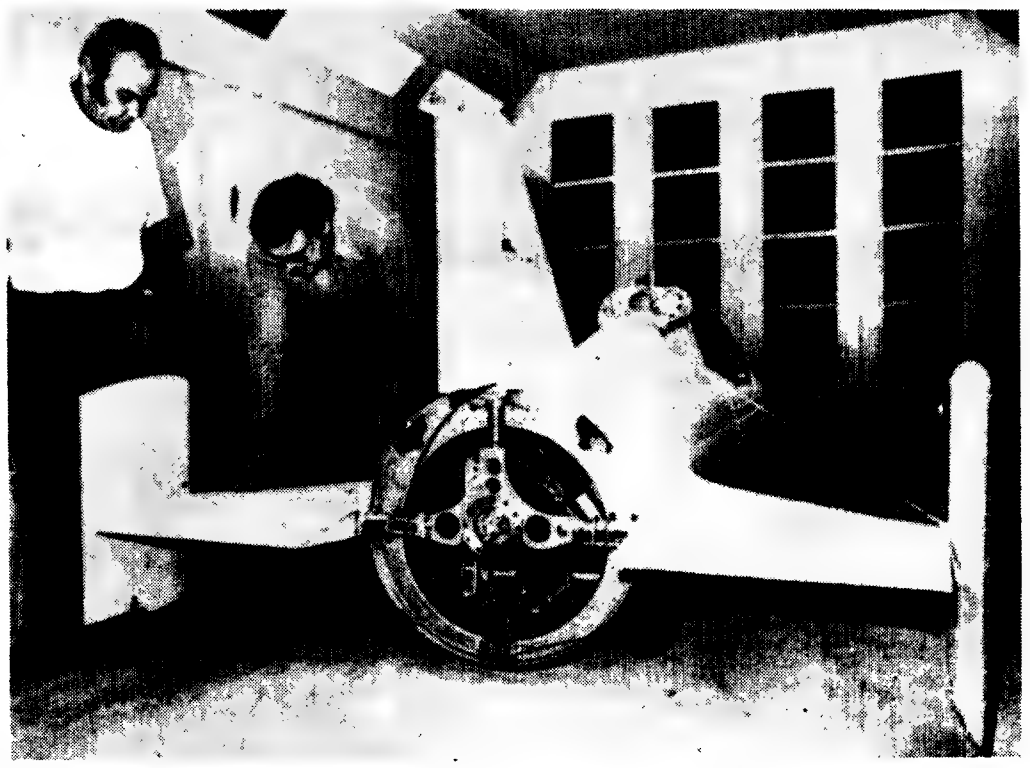
. . BRAZZAVILLE, 2 (FP) - A libertação total do continente africano foi o principal tema abordado nos discursos de inauguração da nona conferência dos Chefes de Estado e governo da África Oriental e Central.

O presidente Nyerere, da Tanzânia, lembrou que esta «cimeira» se realizava numa altura em que grandes mudanças ocorriam na África, e, em particular, nas colónias portuguesas. Salientou que, graças aos movimentos de libertação de Angola e Moçambique, a situação na Rodésia evoluía favoravelmente para os africanos.

O presidente N' guabi, do Congo, disse que a libertação do total do continente implicava a libertação da África Austral, das Comores e de Djibuti. Condenou as manobras do regime português e, em particular, o referendo. «Defender o recurso ao referendo como processo para chegar à independência não passa de um subterfúgio pernicioso que a África independente só pode rejeitar no contexto actual em que a comunidade internacional considera o colonialismo como um fenómeno inumano e irremediavelmente condenado».

O presidente Francisco Macais, da Guiné Equatorial, atacou as potências europeias «imperialistas e neocolonialistas», acusando-as de não quererem deixar a África viver em paz. Depois de ter exigido do regime português a libertação imediata das suas colónias, Macais atacou toda a tentativa de partilha do poder, com minorias brancas nessas colónias.

O representante da SWAPO (Movimento de Libertação da Namíbia) insistiu que era necessário que a África passasse a concentrar-se apenas na luta contra os regimes colonialistas da África Austral. Condenou os Estados Unidos, Grã-Bretanha, a França, a República Federal Alemã e o Japão, devido ao auxílio que estes países fornecem à África do Sul e acusou ainda Washington de estar disposto a enviar tropas para a África do Sul a fim de defenderem os interesses dos «Boers». Depois de ter classificado de «cobardes» os soldados sul-africanos, o representante da SWAPO afirmou que os movimentos de libertação «poderiam acabar com o regime fascista de Vorster em três anos se fossem suficientemente ajudados pelos países africanos livres».



Este estranho aparelho chama-se «Skycycle», que em português poderá traduzir-se por «bicicleta aérea». Foi seu inventor o americano Evel Knievel, que se prepara para fazer proximamente uma experiência com a sua bicicleta voadora; dar um salto no «canyon» do Rio Snake, no Estado de Idaho. (Telefoto UPI-Telimprensa)

HOJE, À NOITE, NO ESTÁDIO DA LUZ
(neutralizado)

«TORNEIO QUANDRANGULAR»
DE FUTEBOL DA A. F. L.
(1.ª Jornada)

ATÉTICO—ORIENTAL
(20,30 horas)

BENFICA—LECH POZNAM
(RESERVAS) (POLÓNIA)
(22,15) horas)

QUARTA-FEIRA — 2.ª JORNADA
Às 20,30 h. jogam os vencidos de hoje e às 22,15 h. os vencedores

PREÇOS DOS BILHETES

CENTRAL	50$00
LATERAL	35$00
TOPO (Geral Superior Sul)	25$00
SÓCIOS (do Benfica, Atlético e Oriental)	15$00

NOTA: Os sócios do Benfica têm entrada para os seus lugares habituais. Os do Atlético e do Oriental para a Bancada Lateral.

MÓVEIS

NÓRDICOS
MODERNOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
IMPÉRIO
D. JOSÉ
D. JOÃO V
RENASCENÇA
SÉCULO XVII

Grande variedade em exposição

TROCAMOS MÓVEIS USADOS

Facilidades de pagamento

ARTIS

R. Maria Andrade, 64
(Perto da Igreja dos Anjos)

MAPLES
E SOFÁS-CAMA

Fabricante executa e tem em exposição enorme variedade.

Rua Maria Andrade, 64
(junto Igreja dos Anjos)

ESTRANGEIRO

PROBLEMAS ECONÓMICOS DOMINARÃO CIMEIRA DE GISCARD E SCHMIDT

PARIS, 2 (R) — Os problemas económicos da Europa, que se agudizam de dia para dia, dominarão conversações cimeiras apressadamente combinadas para hoje, à noite, nesta capital entre o presidente Valéry Giscard D' Estaing e o chanceler Helmut Schmidt.

É a terceira vez que os dois dirigentes se encontram cerca de três meses depois de cada um deles ter ocupado o poder — um novo sinal de que consideram a cooperação franco-alemã como a chave de qualquer solução para os problemas económicos europeus.

Espera-se que discutam as novas medidas que o presidente da França prometeu pôr em vigor para voltar a por de pé a união económica e monetária europeia.

Contudo, considera-se como certo que a inflação seja o tópico principal das conversações.

A Grã-Bretanha e a Itália estão agora a sofrer os efeitos do impacto de uma média de inflação, atingindo cerca de 20 por cento anualmente, e a situação da França pouco melhor é. Apenas a República Federal Alemã tem evitado a actual doença da inflação.

No seu primeiro encontro, em princípios de Junho, Giscard D' Estaing e Schmidt anuiram em que a deterioração da situação económica poderia ser melhor sanada se cada uma das nações europeias pusesse a sua própria casa económica em ordem.

Contudo, essa esperança inicial provou ser demasiado optimista. Ainda não decorreu uma semana que o chanceler Schmidt teve de prometer à Itália um empréstimo de 2000 milhões de dólares (cerca de 50 milhões de contos) como método temporário de curar a sua economia doente.

A cimeira Giscar-Schmidt, anunciada ontem, à noite, sem aviso prévio, regista-se menos de uma semana depois do presidente da França advertir que se empenharia novamente na campanha para se conseguir união política europeia antes do fim do ano.

Uma das suas principais propostas é uma cimeira dos nove chefes de governo do Mercado Comum, a efectuar em fins de Novembro ou princípios de Dezembro.

Ao anunciar a cimeira de hoje, à noite, os dois países notaram que a campanha para uma plena união europeia seria um dos tópicos principais da conferência. O presidente Giscard D' Estaing e o chanceler alemão encontrar-se-ão a sós durante um jantar-sessão, sem a presença de colaboradores.

As boas relações entre os dois estadistas baseiam-se numa estreita amizade pessoal desde os anos em que eram ministros das Finanças.

Após as conversações que tiveram em princípios de Junho, voltaram a encontrar-se em Bona, em Julho, dentro do âmbito das conferências bi-anuais nos tempos do tratado de amizade franco-alemão. Giscard D' Estaing convidou Schmidt para o diálogo desta noite.

Comentando o encontro de hoje, à noite, combinado à pressa, o jornal conservador «Le Figaro» diz: «A França e a República Federal Alemã parecem decididas a não perder tempo na construção do edifício europeu».

«Esta discussão entre o presidente e o chanceler é muito importante, porque, conforme ficou provado, por diversas vezes, no passado, se Paris e Bona não chegarem a acordo quanto aos seus pontos de vista, então, todo o projecto europeu corre o perigo do malogro».

O jornal conclui afirmando que o empréstimo de Schmidt à Itália mostrava que o chanceler alemão ocidental tenciona apoiar as iniciativas de Giscard D' Estaing.

Ex-presidente expulso do Equador

GUAYAQUIL (EQUADOR), 2 — ((R.) — O antigo presidente do Perú, Fernando Belaunde, foi expulso do Equador após uma tentativa sem êxito para atravessar a fronteira para o Peru.

A Polícia desta cidade portuária informou que Belaunde, que conta 61 anos, e seu irmão Francisco, foram postos na noite de Sábado a bordo de um avião da Air Panama por ordem do Governo do presidente Guilhermo Rodriguez Lara, apelido da embaixada do Peru.

Belaunde, que tem vivido nos Estados Unidos desde que um golpe militar derrubou o seu Governo em 1968, tentou tentou regressar ao Peru na sexta-feira, mas foi impedido de o fazer pela Polícia de Águas Verdes, posto de controle da fronteira com o Equador.

Antes de partir de Washington, declarou que se dirigia a Lima para defender cinco membros do seu Partido de Acção Democratica que enfretam julgamento por alegada instigação a desordens, depois da expropriação governamental dos principais jornais do Peru, o mês passado.

A Polícia do Equador disse que após lhe ter sida recusada a entrada no Peru, Belaunde havia sido expulso do Equador por exprimir opiniões contrárias ao vizinho Governo peruano.

Disparava ao ultrapassar

ÍNDIO (CALIFÓRNIA), 2 — (R.) Um psicólogo está a interrogar Richard Hicks, um homem de 34 anos sem morada certa, para tentar descobrir o que o levou a disparar do seu carro em andamento contra vários automobilistas que com eles se cruzaram, matando três e ferindo mais seis.

Os crimes verificaram-se no Sábado, no espaço de cinco horas, ao longo de uma estrada que atravessa o Deserto da Califórnia.

Segundo a Polícia conseguiu apurar através dos feridos, Hicks fazia sinal de ultrapassagem com os faróis, e, depois de colocar o seu carro ao lado do carro que o precedia, disparava pela janela aberta contra o condutor.

Actualmente encontra-se detido sob a acusação de três homicídios voluntários e seis tentativas de homicídio, mas não consegue dar qualquer explicação coerente para o seu gesto.

Sul-africanos contestam o apoio à Rodésia

SALISBÚRIA, 2(R) — Um dos dirigentes sindicais mais reputados da África do Sul, Arthur Grobbelaar, advertiu num discurso notável pela sua franqueza, que é cada vez maior o número dos seus compatriotas que contesta a rentabilidade da continuação do apoio sul-africano à Rodésia.

Falando na sessão anual do congresso dos sindicatos da Rodésia, Grobbelaar, que é secretário geral dos sindicatos da África do Sul, declarou que diminui consideravelmente a importância que a Rodésia tinha para o seu país como zona-tampão contra as guerrilhas.

«O que está em causa na Africa do Sul é saber se a adopção de uma política mais rigorosa de neutralidade, distinta de uma política de identificação, não seria mais conforme aos interesses sul africanos» — salientou.

As suas palavras traduzem a mais desassombrada expressão pública das ideias que circulam há vários meses entre os comentadores políticos sul africanos até agora registada.

O caso da Palestina na agenda da ONU?

CAIRO, 2 — (R.) — É provável que a Liga Árabe procure a inclusão da questão da Palestina na agenda da próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, segundo afirmaram nesta capital fontes afectas áquela Organização.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) pediu a inclusão da questão da Plaestina como uma alínea separada da crise do Médio Oriente.

Uma comissão «Ad Hoc» da Liga, que discute o pedido, deverá segundo se espera, concluir um relatório sobre o assunto e informar o conselho de ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Arabe, que iniciou ontem uma sessão no Cairo, disseram as mesmas fontes.

Farouk Kaddoumi, Director do Departamento zpolítico da OLP e presidente da sua delegação junto da Liga, notou que a questão da Palestina é a causa da crise do Médio Oriente e não resultado dela.

A inclusão da questão palestiniana na agenda da assembleia da ONU verificar-se-ia pela primeira vez em mais de 20 anos que o caso tem sido apresentado à organização mundial como uma questão de um povo sem terra. Antes, a assembleia tratou do caso como sendo um problema de refugiados dentro do âmbito do orçamento da Agência de Trabalhos e Socorro das Nações Unidas (UNRWA).

A comissão «Ad Hoc» compreende o Egipto, Síria, Argélia, Líbano, a OLP e o secretário geral da Liga Arabe, Mahmoud Riad.

As referidas fontes declararam que se aguarda que a comissão recomenda que qualquer proposta de resolução a ser apresentada à assembleia deveria salientar o «reconhecimento dos direitos básicos e legítimos do povo palestiniano e o seu direito à auto-determinação».

Kaddoumi disse ainda que a OLP procuraria o reconhecimento da organização mundial dos seus «direitos nacionais e legítimos, de acordo com a carta da ONU, o direito do povo palestiniano regressar à sua terra e o de independência nacional.

Os países árabes mostram-se confiantes do apoio da maioria dos membros da Assembleia da ONU e a OLP parece certa em conseguir reconhecimento mundial como representante do povo palestiniano notaram observadores políticos desta capital.

Com a inclusão da causa da Palestina na agenda da Assembleia da ONU, os árabes teriam de estabelecer distinções entre ela e a crise do Médio Oriente e obter apoio mundial para as duas questões, comentaram os observadores.

Desde a guerra de Junho de 1967, o termo «crise do Médio Oriente» tem sido utilizado para aludir à ocupação pelos judeus de partes do Egipto, da Síria e da Margem Ocidental do Rio Jordao.

Observadores declarjram que a discussão da questão da Palestina como um caso político pela Assembleia Geral da ONU poderia facilitar a participação dos palestinianos na conferência de Genebra sobre o Médio Oriente.

Os ministros decidiram ontem que a cimeira árabe, ja adiada por duas vezes, se deveria realizar em Rabat, Marrocos, em 26 de Outubro.

Certos observadores são de opinião que os árabes não deveriam insistir num debate plenário sobre a causa da Palestina na assembleia da ONU antes da cimeira, onde se espera que serão resolvidas as divergências entre a OLP e a Jordânia sobre quem deverá representar os palestinianos que vivem nesse País.

FILIPINAS

Cinquenta aldeões mortos por rebeldes

MANILA, 2 (R) — Cerca de 50 aldeões foram mortos e muitos outros feridos quando rebeldes muçulmanos atiraram granadas para dentro de um edifício onde estão instaladas uma escola e uma igreja na ilha de Mindanao, no Sul das Filipinas — declararam hoje círculos militares.

O ataque registou-se no passado dia 25 na província de Cotabato, quando os habitantes estavam assistindo aos serviços religiosos, e nele tomaram parte cerca de 150 rebeldes, acrescentaram os referidos círculos.

Entretanto, o departamento da defesa anunciou que capturou uma ilha ao largo de Mindanao, utilizada pelos rebeldes como base de abastecimento.

Foram mortos dois soldados governamentais e 43 rebeldes durante o assalto por terra, mar e ar, o qual demorou mais de uma semana e terminou no sábado, segundo informações prestadas pelo almirante Romulo Espaldon, comandante das forças estacionadas no Sudoeste.

O Egipto preparado para lutar de novo

BEIRUTE, 2 (R) — O Egipto está pronto a lutar novamente se as diligências políticas com vista a uma solução pacífica no Médio Oriente falharem, declarou o chefe do estado maior egípcio, general Abdel Gamasi, uma entrevista que concedeu no Cairo ao semanário libanês «Al Arabi».

O general salientou que, se as diligências políticas falharem, as forças egípcias encontram-se actualmente em melhor posição estratégica do que estavam antes da guerra de Outubro no ano passado.

Ao perguntarem-lhe como poderão as forças egípcias desencadear uma ofensiva com as tropas da ONU de permeio entre elas e os israelitas, o general salientou que o seu mandato de seis meses expira em Outubro, tendo o Egipto o direito de recusar a renovação desse mandato.

O chefe do estado-maior egípcio disse ainda que o seu país está atento aos movimentos de tropas israelitas e pronto para qualquer eventualidade.

ARDINAS AGREDIDOS

LOURENÇO MARQUES, 2 — (L) — Na madrugada de ontem, quando se encontravam à porta do «Notícias» esperando adistribuição dos jornais para a venda, alguns ardinas foram agredidos à paulada por três desconhecidos, que saíram de um carro e se puseram em fuga quando apareceu a Polícia.

Prepare o futuro da sua filha

Se hesita na orientação a tomar no prosseguimento dos seus estudos;

Se prefere prepará-la especificamente para uma carreira bem remunerada e de prestígio social: deve escolher o

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

Prepara a maioria das correspondentes em línguas estrangeiras e secretárias das grandes empresas

Ensino e distribuição das alunas pelas turmas conforme as respectivas habilitações.

ENVIA-SE BROCHURA COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

MEDICINA

ESTIMULAÇÃO CEREBRAL DESENCADEIA MOVIMENTOS

A estimulação eléctrica de órgãos percorreu um longo caminho, desde que Luigi Galvani aplicou pela primeira vez um choque a uma pata de rã. Cientistas do Instituto Stanford estão agora a utilizar um computador para produzir movimentos úteis em consequência de estimulação eléctrica do cérebro (ESB). Primeiro, localizam as áreas do cérebro responsável pelos movimentos elementares das diversas partes do corpo. Depois, implantam eléctrodos, dependentes do computador, nessas áreas motrizes. A sequência de estímulos é programada de forma a resultarem movimentos complexos. Por este processo já se conseguiu que um macaco apanhasse alimentos, os levasse à boca e coçasse o traseiro.

Esta tecnologia pode, na opinião dos investigadores, vir a restaurar a motilidade de pessoas paralisadas por acidentes vasculares cerebrais.

O TIMO E O DESENVOLVIMENTO SEXUAL

Desde 1961 que se sabe que o timo, glândula situada na região superior do tórax, desempenha um papel importante nas defesas do organismo. Recentemente, evidenciou-se que também tem funções na maturação sexual. Experiências realizadas em ratos do sexo feminino, mostram que os fenómenos de permeabilização da vagina e maturação dos ovários e útero eram muito atrasados pela extirpação do timo, efectuada quando os animais tinham 2 dias de idade. Para lá deste tempo de vida, a remoção da glândula não afectava o desenvolvimento sexual. Pensa-se que esta função precoce do timo é mediada pela produção de hormonas, até à presente data não identificadas.

DESCOBERTO O PONTO DE ACÇÃO DAS PROSTAGLANDINAS

As prostaglandinas, um grupo de substâncias naturais presentes em muitos orgãos do organismo, são, em altas doses, capazes de provocar o aborto. O seu mecanismo de acção tem vindo a ser objecto de estudo intenso e a Ciência acaba de dar um passo importante neste capítulo.

Dois cientistas de Michigan evidenciaram que no músculo uterino do hanster, do macaco e da espécie humana, existem células especializadas, isto é, receptores das prostaglandinas. As experiências foram realizadas com culturas de fragmentos de útero, incubadas em solutos de prostaglandinas E e F, marcadas com isótopos radioactivos. Os resultados não causaram surpresa, pois já se sabia que o aborto induzido pelas prostaglandinas resultava de contracções do útero. Contudo, não tinha sido possível, até à data, demonstrar a existência dos receptores específicos. Adicionalmente, os mesmos autores mostraram que a eficácia abortiva das prostaglandinas depende do nível das hormonas ovárias designadas por estrogénios.

NOVAS ESPERANÇAS PARA OS QUEIMADOS

Um grupo de investigadores da Universidade da Georgia descobriu que uma substância que normalmente existe na pele dos animais de sangue quente, o etil-linoleato (EL), poderá acelerar a recuperação dos queimados. Este composto apresenta uma notável actividade cicatrizante, sendo eficaz em todas as camadas da pele e também nas porções mais superficiais dos músculos.

Apesar dos resultados magníficos das experiências, os cientistas pensam que será ainda necessário prosseguir com os estudos em animais, antes de passar à fase humana dos ensaios.

MSD Colaboração dos Serviços Profissionais da MERCK SHARP & DOHME

III-EDUCAÇÃO MÉDICA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Em Portugal, a responsabilidade formal dos cuidados médicos para a maioria da população está nos Serviços Médico-Sociais das Caixas de Previdência. Com este ou outro nome, é este o Serviço para quem o cidadão paga, directa ou indirectamente; é a entidade pagante; e a ele pedem as responsabilidades pelo tipo de serviços fornecido. Nascidos um pouco ao acaso e não com o objectivo de garantir o direito à saúde, ao tempo muito apartado do pensamento governamental, representavam uma Medicina complementar. Ao lado das misericórdias, dos hospitais, das juntas de freguesia, dos médicos municipais, etc. os postos médicos das Caixas eram mais um outro local onde os cidadãos (!) sem recursos ou que não queriam gastá-los com a medicina, recorriam em caso de doença. Tal como nos outros locais, neles recebiam e recebem uma apressada assistência esmoler, de má qualidade humana e técnica, mesmo para medicina ambulatória ou de primeiros cuidados. Os cidadãos, mesmo beneficiários, mas com recursos cedo perceberam que deviam continuar a recorrer à tradicional medicina livre, em caso de doença séria ou se queriam uma atenção médica eficaz. Os médicos receberam as Caixas com desprezo e cepticismo próprio da longa tradição de profissão livre e as miseráveis remunerações que eram oferecidas. E por isso as consideravam como mais uma função colateral da sua vida profissional.

Entretanto nos últimos 30 anos as alterações sociais e técnicas tiveram um impacto formidável nas condições do exercício da medicina, mas as Caixas de Previdência em pouco se alteraram. Alargaram-se a uma percentagem crescente da população portuguesa (e devem mesmo vir a cobrir toda a população) e aumentaram os tipos de cuidados médicos fornecidos. Com efeito, inicialmente apenas cobriam as doenças ambulatórias ou que se poderiam tratar na residência. Progressivamente alargaram as possibilidades de recurso a métodos complementares de laboratório (análises), radiologia, ECG, especialidades, e internamento hospitalar (inicialmente apenas para cirurgia e depois para todas as doenças). Quer dizer: veio, com os tempos, as pressões sociais e o desenvolvimento da própria medicina, a tornar-se um autêntico seguro de doença. Mas, tal como no início, não houve (ou tudo se passa como se não houvesse) o propósito político de garantir a protecção contra a doença. Assim não se tomaram nenhumas medidas que assegurassem o nível técnico dos cuidados médicos. A hierarquia profissional das Caixas processou-se à margem de todas as hierarquias médicas, sem selecção nem promoção profissional; e, posteriormente, à margem do Ministério da Saúde. E assim continuou.

O alargamento dos direitos dos beneficiários não foi acompanhado de nenhuma medida técnica que permitisse a sua efectivação real. Assim se garantiam análises sem laboratórios e internamentos sem hospitais. E por isso as Caixas, para não negarem as suas próprias promessas e regalias dos associados, foram obrigadas a celebrar contratos com Instituições de Saúde e com a medicina liberal. A incapacidade burocrática e técnica dos hospitais era evidente e não foi modificada. As suas instalações, o tipo de assistência do pessoal médico, em regime de voluntariado ou quase, suportáveis para a clientela habitual dos hospitais — os indigentes e similares — não eram já suportáveis para a clientela com direitos reais constituída pelos beneficiários. As sucessivas modificações apressadamente introduzidas nos hospitais não modificaram até hoje o problema de fundo. A ausência de estrutura técnica das Caixas tornou impossível qualquer solução técnica válida dentro da organização. Os próprios beneficiários, recém-chegados a uma situação de direitos dentro da tradição liberal da medicina portuguesa, preferem o internamento em Casas de Saúde e as análises e ECG, p.e., nos consultórios dos especialistas respectivos. E, rapidamente, os dinheiros da Previdência foram em grande parte canalizados para a medicina liberal, de índole evidentemente capitalista. O volume dos doentes e o aumento de procura dos cuidados médicos aumentaram de tal maneira que garantem, praticamente em todo o País, pleno emprego a todos os médicos, em regime de acumulações múltiplas. Os preços pagos por análises e outros exames especializados atingiram rapidamente somas astronómicas. E o seu número continua a subir.

Os preços pagos pelos internamentos em hospitais públicos, sujeitos a vários modelos e alterações ao longo dos anos, são inferiores (ou eram até há pouco tempo) ao custo real dos mesmos internamentos. Quer dizer, o Estado paga ainda directamente aos hospitais pela assistência prestada aos beneficiários. Simplesmente, como estes substituiram pessoas que não pagavam nada, a situação no seu conjunto melhorou. Os preços pagos às Casas de Saúde, por princípio não podem ser inferiores ao custo. Como empresas particulares, a sua existência depende do lucro ou pelo menos do equilíbrio de contas. Mas como os números absolutos são baixos, qualquer lucro ou até equilíbrio financeiro só deve ser possível à custa de uma grande economia nos meios de acção, quer dizer, nos tratamentos, qualidades dos materiais, do pessoal ou número de dias de internamento.

As consequências desta situação são muito variadas. Deixando de lado consequências de ordem financeira e social, que exigem estudo detalhado, procuraremos chamar a atenção para as consequências de carácter cultural e técnico e a desmobilização educacional que acarretam ao nível de classe médica:

1. O tipo de medicina praticado nos postos dos Serviços Médico-Sociais, as condições de acesso e promoção não exigem qualquer preparação técnica especial e são antes elementos altamente desmobilizantes de qualquer esforço educacional.

2. A possibilidade de acumulação de várias destas funções nos primeiros anos de vida médica, com prejuízo de preparação técnica hospitalar e até em conflito prático e intelectual com a mesma, torna extremamente difícil também qualquer esforço educacional a sério nos anos após a licenciatura.

3. O recurso sistemático a entidades particulares para inúmeros problemas técnicos, sem qualquer avaliação do nível científico dos mesmos, torna praticamente inoperantes e improdutivos quaisquer esforços de aperfeiçoamentos nos sectores em causa. As forças de aperfeiçoamento que a competição da medicina liberal, com as suas leis de oferta e procura, ainda mantinha, desapareceram. A procura agora é quase ilimitada, com pagamento garantido. E não se estabeleceram previamente critérios de controlo ou promoção técnica.

4. Enormes somas monetárias de dinheiros públicos (Caixas de Previdência) são assim investidas na medicina liberal em detrimento da medicina hospitalar. Todo o esforço que se desenvolver nesta é limitado pela carência económica, e rapidamente atraiçoado pelo fluxo de doentes e dinheiro para os esquemas liberais. Todo este dinheiro e doentes é completamente improdutivo em termos de educação, investigação, criação de instituições de funcionamento médico de bom nível técnico e criação de uma medicina portuguesa verdadeiramente viva, isto é, com vida intelectual própria e actuante. As Caixas de Previdência são assim o motor da concorrência entre a medicina estadual hospitalar e a medicina liberal, capitalista, alguma feita mesmo à sombra ou dentro de instituições hospitalares. Não há assim possibilidade de pôr a funcionar verdadeiros hospitais ou verdadeiros centros de saúde. E sem estes toda a palavra educação médica é destituída de sentido. Por aqui se vê como a educação médica está, de facto, dependente não só das faculdades, mas muito mais dos hospitais e ainda mais da política geral de Saúde.

Só há possibilidade de sair desta situação invertendo os termos, dentro de uma política moralizante, se o Governo se propuser garantir a assistência à população

Continua na pág 15

PORQUÊ um relógio CAUNY vale mais do que custa?

PORQUE o seu slogan «Uma marca para toda a vida» não é uma utopia.

PORQUE desde há 45 anos oferece um bom relógio a preço popular.

PORQUE a sua produção permite fabricar relógios com uma pequena margem de benefício.

Compare a sua mecânica com outra marca de maior preço de venda e comprová-lo-á.

LAVAGEM DE ALCATIFAS

EM SUA CASA T. 714642

HÓSPEDES

Ac. em quartos c/ 2 camas ao mês, pr. Edifício Aviz c/ confôrto e sossêgo. Preços s/ concor. Tel. 72 27 63.

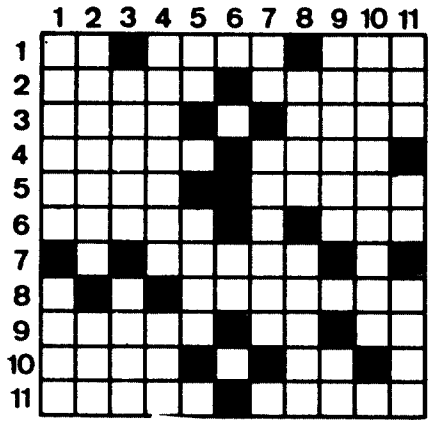
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10876

HORIZONTAIS:

1 Antes de Cristo Vantajosos Mau cheiro
2 Sugar o leite materno Doloroso
3 Magnete natural Rio da Alemanha
4 Chiar Piedosas
5 Rio da Polónia Gires
6 Grande sala Ole
7 Dava mios
8 Ligou
9 Efeitos Letra grega Nota musical
10 Creme Pronome pessoal
11 Transpirara Unte



VERTICAIS:

1 Aliados Virtuosos
2 Sedimentos Cofre
3 Em Goa, trabalhador, jornaleiro Cidade da Grécia
4 Suprimiram Rio da Suíça
5 Sufixo que designa estado Vou para fora (inv.)
6 Antes do meio dia
7 Freguesia do concelho de Ponte de Lima Ensaiar
8 Grupo de três Frangrância
9 Assoreado Érbio (s.q.)
10 Ensinamentos
11 Origem Sadia. Dê uivos

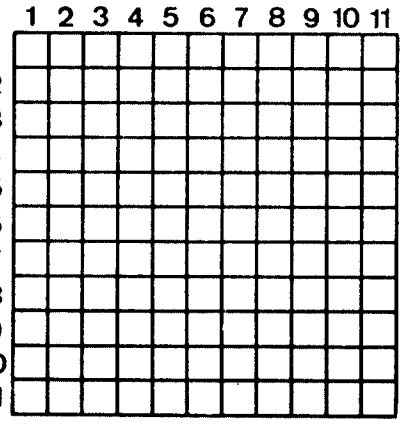
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7034

HORIZONTAIS.

1 Rio de Espanha e Portuga Tinge de azul
2 Levar a toa, a sirga Regulai as doses de
3 Em as Base aerea portuguesa
4 Nome de mulher Fazer voar
5 Mentira (pop) Gasto
6 Transpire Mediana (inv.)
7 Vossa Majestade Cinquenta e um em romano
8 Pobretão (pop) Aguardente de medronho
9 Guarneço de asas Nome de homem Suspiros
10 Atrio Valete, nos baralhos de cartas
11 Cincho Tribo indígena brasileira



VERTICAIS·

1 A porção de estopa ou lã que se põe na roca para se fiar Sumo Pontifice
2 Habitante de Italia Repetir
3 Pronome possessivo Nome de jogo
4 Tempo do verbo haver No me de fruto
5 Rezo Retardou
6 Neon (s.q.)
7 Acrescentei Sarapinta
8 Laço Desmonta Sufixo que designa estado
9 Deixem só Ladrão do mar (bras)
10 Latadas Funcionario agregado a outro como auxiliar ou que não pertence ao quadro dos efectivos
11 Gemeas Campeões

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10875

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrematataram	1 Aba Mal Vãs
2 BOA Amo Ora	2 Rondar Rimo
3 Anil Elas	3 Raiar Côdea
4 Da Asam	4 Aa Air
5 Marau Sc Ar	5 Má RUGAS Sa
6 Ar Agita Ru	6 Ami Ir
7 Arola	7 To Astor Ca
8 Ro Rã	8 Escalaram
9 VIDA Ruim	9 Rola Uru
10 Ameis Carro	10 Aramar TIRA
11 Soara Amuar	11 Mas Ruim Mor

Provérbio: BOA VIDA RUGAS TIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7033

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Âmago Nadar	1 Arma Damaia
2 Reia Cali	2 Meanas Cós
3 Marma Auras	3 Air Mo Arno
4 Ar Atura Ro	4 Gamão Pre
5 Imo Rs	5 At Aro Pó
6 Dão Aca Cab	6 Urca Fa
7 As Praça Mr	7 Ar Aço Ra
8 Aro Oso	8 Acuar Asa
9 Acre Aias	9 Dar Sc Oito
10 Ion Par Tia	10 Alar Am Aia
11 Asoto Atoas	11 Riso Brasas

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Os motoristas da Garagem Flamingo e Alfredo Antão da Cruz, sitas na R. Luciano Cordeiro, 4-A em Lisboa, depois de por todos os meios pacíficos ao seu alcance não terem conseguido o cumprimento por parte da entidade patronal, do acordo estabelecido no Ministério do Trabalho, em 1-6-74, entre o Grémio (G. I. T. A.) industriais e este Sindicato decidiram em reunião divulgar por meio deste comunicado o seguinte:

1. — O conteúdo daquele acordo.
2. — As atitudes da entidade patronal resultantes daquele acordo.
3. — As medidas a tomar, aprovadas em reunião dos motoristas daquelas firmas.

Conteudo do acordo

a) — 5 000$00 de ordenado mensal
b) — 10% sobre todos os serviços prestados
c) — 1 mês de férias (30) dias com subsídio de 100%
d) — 13.º mês

Como se pode verificar neste acordo, estas regalias foram concedidas com entrada em vigor a partir de 1-6-74.

As atitudes da entidade patronal, resultantes do acordo

a) — Os 10%, que são parte do nosso ordenado, são cobrados terceiros (clientes)
b) — Do montante da receita de um carro à ordem, 990$00 só recebemos, 90$00 o que não equivale a 10%.
c) — Antitudes antipublicitárias com o fim de afastar a clientela e cujas finalidades desconhecemos.
d) — O não pagamento pelas vias legais do serviço extraordinário. Quando o motorista exige o pagamento das horas prestadas em serviço extraordinário, pelas vias legais, a entidade patronal manda efectuar esse serviço por motoristas alheios a estas firmas.
e) — A recusa de conceder as regalias de férias (30 dias) e o respectivo subsídio, alegando que houve erro de interpretação sendo por isso estas regalias concedidas só em 1975.

Nesta atitude a entidade patronal responsabiliza o G. I. T. A. alegando que é aquele organismo que lhe impede o pagamento daquelas regalias.

A prova de que não houve erro de interpretação está nas regalias já concedidas a um dos motoristas e que tiveram lugar entre 25/6 e 25/7 p.º p.º como se pode verificar nos respectivos recibos.

Como estamos em fins de Agosto e há ainda 16 motoristas privados de gozar as suas férias, com largos prejuizos para si e seus familiares, somos levados a tomar as medidas que pensamos sejam mais adequadas.

Medidas a tomar

a) — Entrar em contacto com o nosso Sindicato, pedindo que este interfira junto da entidade patronal para que esta cumpra o que acordou.
b — Tentar uma vez mais por intermédio do nosso delegado sindical por meios pacíficos como vem sendo norma, que a entidade patronal abandone as atitudes de nada adiantar.
c — Se nada for conseguido, formaremos a partir do dia 1 de Setembro, piquetes, impedindo, sem qualquer atitude de violência, que a entidade patronal entre na secção, sem que se disponha a cumprir na integra todas as cláusulas do acordo.

Lisboa, 29 de Agosto de 1974

Pela Comissão Directiva
João Sequeira

GERAL

PORTUGAL ENTREGARÁ O PODER À FRELIMO

Continuação da pág. 1

cos, a maioria dos quais membros ou simpatizantes da FRELIMO. Ontem foram libertados os últimos 21 detidos, que se encontravam numa «quinta de reeducação», anteriormente dirigida pela PIDE/DGS, em Quelimane.

Entretanto, continua a registar-se a sucessiva manutenção do cessar fogo de facto em todas as zonas de combate de Moçambique. No distrito de Tete têm-se observado incidentes violentos cuja responsabilidade a FRELIMO declina na quase totalidade dos casos. É neste contexto que Samora Machel, presidente daquela organização, preveniu a população do distrito de Cabo Delgado contra os actos de terrorismo praticados na região por elementos reaccionários, e que colidem com a linha política da Frente de Libertação. Simultaneamente prosseguem as sessões de esclarecimento da FRELIMO, tendo-se registado um grande comício em Porto Amélia.

ANDAR DE LUXO

8. Dt. mostra port. n.º 10, R. Ten. Cor. Ribeiro Reis (ao Calhariz Benf.) c/ 6 soa., 3 c. b., 2 var., sec. roupa, arrecad., garagem. Climatizado. C/ hipot ao Montepio de 800 contos. Aceita ofertas, o próprio. Tel. 72 27 68.

Motorizada «SACHS» L-48-70

Roubada noite Sábado para Domingo, no Bairro Queluz. Polícia avisada. Tel. 654531/2/3.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5 D — Rua Infantaria 16, 55-C — LISBOA
Telef. 726603 — Telef. 668064

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

STEPHANIE-SHOES

SALDAMOS

EM GRANDE SUCESSO

★ SAPATOS	desde	.....	150$00
★ SOCAS	desde	.....	120$00
★ CALÇAS	desde	.....	190$00
★ TEE-SHIRTS	desde	.....	90$00
★ CAMISEIROS	desde	.....	199$00
★ MALAS	desde	.....	100$00

16-A — RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO (Junto à Praça do Chile)

GERAL

A manobra dos despedimentos

Continuação da pág 3

zendas do Estado, até para experimentação de culturas mais produtivas e mais seguras (tomates, abacates, algodão, por exemplo) com operários rurais aos quais se assegurasse o pleno emprego e os equipamentos sociais imprescindíveis? Tudo isso se encontra, para já, na esfera do possível e do desejável.

Talvez mesmo do inadiável. Talvez.

Como a vida é um estranho tecido de tons e remendos vários, feitos todos eles da mesma matéria, que é o ser humano, vencedor da natureza e capital máximo da sociedade, aqui derivo do dramático para o grotesco, seu complemento, e chamo-vos à Praia da Rocha, para assistirem comigo a esta cena pedagógica. Uma jovem mamã, bonita, de menino ao colo, já para lá da onda mansinha que se esfarela entre as pedras grossas da fímbria do mar, talvez com água pela cinta, embala a criancinha tonta de sol e calor. O marido, gordo, mais entrado em anos, agacha-se, de modo a ficar oculto no verde da maré baixa ou só com uns cabelos crespos à flor da espuma.

A mamã para o filhinho:

Olha, o papá morreu!

E o pobrezinho ri, deliciado, após o que o papá ressurge, vivo ... e a criança ri mais ... do doce e aparvalhado mar da Rocha.

Educação e Serviços Médico-Sociais

Continuação da pág 13

portuguesa através da rede nacional de hospitais e centros de saúde. Então os dinheiros públicos, da Previdência e do Estado serão investidos nestas Instituições também públicas, e será possível pô-las a funcionar eficazmente. Não se estará assim a sustentar uma medicina liberal, de qualidade não cohtrolada, esterilizante e não necessariamente posta ao serviço do bem comum. A medicina privada pode existir para quem a desejar. Mas que não sejam os dinheiros públicos a sustentá-la e a fazê-la competir a todos os níveis (médicos, enfermeiros, pessoal técnico, etc.) com a medicina hospitalar. Esta precisa de ser dinamizada, libertada de imensas amarras e regulamentos altamente centralizadores e paralisantes; e deve ser profissionalizada e então verdadeira escola de profissionais da saúde. Estes profissionais poderão exercer a sua actividade conforme opções claras, e precisos critérios de selecção técnica e moral, nos mesmos hospitais, nos centros de Saúde, na assistência ambulatória, de clínica geral ou especializada, conforme os esquemas a adoptar pelo País; ou em medicina liberal. Serão então verdadeiras opções, dada uma sujeita a dinâmica própria, exigindo aperfeiçoamentos definidos, mas não serão a actual amálgama de «tudo um pouco» com os consequentes profissionais eternamente não realizados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Andorinha». Rua Capitão Leitão, 109-A ALMADA

ESCOLA DE ENFERMAGEM CALOUSTE GULBENKIAN, DE LISBOA

CURSOS DE ENFERMAGEM
E DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA

Inscrições até 15 de Setembro

CURSO DE ENFERMAGEM GERAL: exigindo-se como habilitações mínimas o 2 ciclo dos liceus.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OBSTÉTRICA: exigindo-se que as candidatas possuam já qualquer dos cursos de Enfermagem Geral ou de Auxiliares de Enfermagem.

Os cursos são reservados a candidatos com o mínimo de 17 anos completados até 31 de Março próximo.

Pedir informações mais pormenorizadas à Secretaria da Escola — Avenida Professor Egas Moniz — Lisboa.

PAREDE

JOSÉ D'ALMEIDA BRANCO MARTINS

Missa 1.º Aniversário

Sua mulher e filhos participam que será realizada, 3.ª feira dia 3, missa na Igreja de N. S.ª de Fátima na Parede pelas 19 horas, agradecendo desde já a quem se dignar assistir a este acto.

P. N. A. M.

Ministério da Marinha

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

AVISO

Faz-se público que está aberto concurso para admissão de Serventes Especializados do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (Lotação da Direcção do Serviço de Abastecimento), a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 3300$00, pelo menos.

As condições de admissão encontram-se patentes na Direcção do Serviço de Pessoal — 4.º Repartição — Ministério da Marinha (Praça do Comércio) e na Secretaria Central desta Direcção, no Alfeite.

Direcção do Serviço de Abastecimento, Alfeite, 23.8.1974

O DIRECTOR,
Carlos Alberto Mota
Cap. m. g. AN

MAIS DUMPERS «AUSA» PARA PORTUGAL

RECEBIDOS PELA **NORTRACTOR** — TRACTORES, COMERCIO E INDÚSTRIA, SARL, REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AGORA, TRANSPORTADOS EM CAMIONS-GÔNDOLA, DIRECTAMENTE DA FÁBRICA, PARA MAIOR RAPIDEZ E REGULARIDADE DE ENTREGAS.

OS DUMPERS **«AUSA»**, COMO EM OUTROS MERCADOS ESTRANGEIROS, IMPUSERAM-SE TAMBÉM EM PORTUGAL, PELA SUA QUALIDADE, ROBUSTEZ E ECONOMIA.

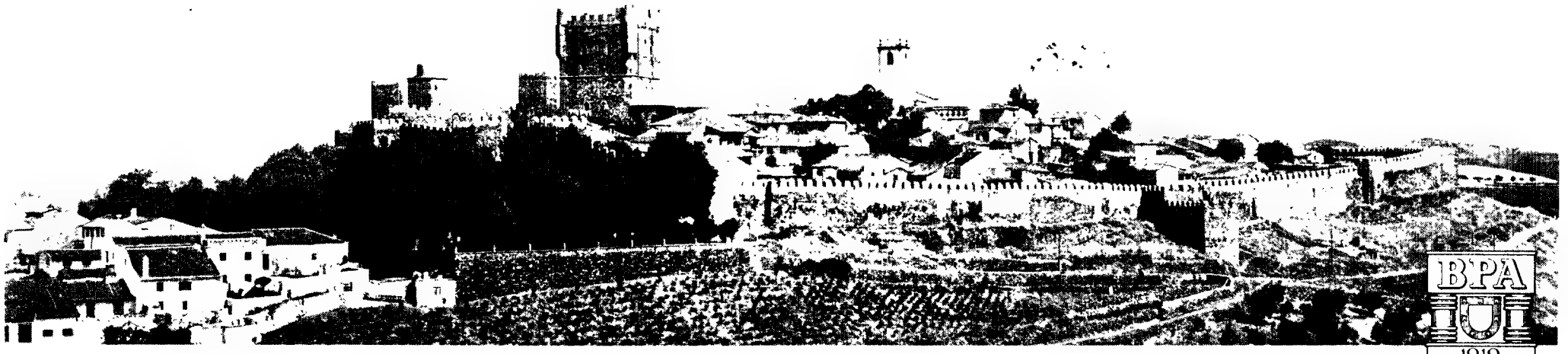
DOIS MODELOS BÁSICOS DISPONÍVEIS PARA 1.000 e 1.500 KGS. E, BREVEMENTE, O DE 2.000 KGS. COM TRACÇÃO ÀS QUATRO RODAS.

DIVERSAS VERSÕES DENTRO DE CADA MODELO.

VISITE AS NOSSAS INSTALAÇÕES

NO PORTO — Rua Eng.º Ezequiel de Campos, 142 (à Via Rápida)
Telefones: 65503 — 694244 — 694214

EM LISBOA — Estrada do Prior Velho — Bloco B — Lote 3, r/c.
Telefones: 251 1223 - - 251 1274



BPA 1919

Boas Férias em Portugal

para os Portugueses que trabalham no estrangeiro

Neste seu regresso a Portugal deixe-nos repetir-lhe um conselho que ha muito tempo vimos a dar-lhe:
Acabe com o velho e perigoso costume de ter guardado em casa o dinheiro que tanto lhe custou a ganhar.

Depositadas no Banco, as suas economias
deixam de correr qualquer risco
rendem-lhe juros
que podem ir até aos 8% ao ano
ajudam a construir o novo Portugal

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

DESPORTOS

Mário Gonzaga Ribeiro: o Oriental na hora do arranque

O Oriental vai crescer: lá para Marvila, os dirigentes (Mário Gonzaga Ribeiro na base do impulso) querem tirar ao clube o espartilho. Fazê-lo saltar da definição de muitos anos («colectividade de bairro») para uma dimensão maior pelo menos à grande escala lisboeta. O novo vice-presidente orientalista para as actividades profissionais conta-nos:

— Pretendemos dinamizar a nossa massa associativa conquistar novos adeptos para o C. O. L. Que lhe vamos dar em troca? Atletismo e ginástica para os filhos dos orientalistas é o passo inicial. Falta-nos porém, um pavilhão gimno-desportivo. A Câmara Municipal (gerência anterior) tinha-nos prometido terreno. Ora bem: ele existe e está mesmo à nossa espera. É preciso portanto, que nos batamos por isso, por um pavilhão que é (lógicamente) mais que devido às gentes de um bairro extremamente populoso. Um pavilhão em que possamos, para já efectuar os nossos jogos e treinos de basquete e andebol, onde se possa fazer ginástica, onde nasçam outras disciplinas desportivas a chamarem a atenção para o Oriental.

HISTÓRIA

Mário Gonzaga Ribeiro: o leitor talvez mais habituado a vê-lo nas «coisas» do Automobilismo ou da Motonáutica, ficará estranhando como ele aparece, agora, investido de um cargo fundamental na orgânica do Oriental. Mas, o recém-vindo vice-presidente orientalista tem, como aval, uma longa experiência desportiva. Uma história que se pode contar assim:

— Há 30 anos, no tempo de liceu, praticava Atletismo e Futebol. Pela Escola Académica, concorri a vários campeonatos escolares. Depois, frequentei centros especializados, o que me libertava das marchas aos sábados e me escusava a qualquer enfeudamento político. Entrei para o Centro Especial de Hipismo dirigido pelo (então) major António de Spínola e, durante quatro anos aprendi com ele. Posso garantir que o (hoje) general António de Spínola moldou muito do meu carácter: como cavaleiro e concursista, ele era o meu ídolo e, assim foi fácil que me apaixonasse pelas cavalarias,adquirindo um desembaraço que me valeu para toda a vida. Note: eu era tímido, acanhado, introvertido. Agora creio que sou bem diferente...

Mário Gonzaga Ribeiro cita, ainda, outros dos seus mestres daquele tempo: o general Reymão Nogueira. E fala dos companheiros que estavam consigo sob batuta de António de Spínola: António Augusto Teixeira Pinto (hoje professor da Faculdade de Medicina) e Fernando Mota (cujo pai era mestre de equitação, com picadeiro nas Amoreiras). **«Só nós três aguentámos o ritmo de instrução dado pelo futuro Presidente da República, durante um curso de 3 anos.»**

Outras modalidades estiveram sucessivamente, confluindo no interesse de Mário Gonzaga Ribeiro: casos de Vela e Esgrima. Mas, a faceta competitiva do Hipismo foi marcante.

— Montava, muitas vezes, dois dos cavalos do general Spínola («Tobruk e Eveline»). Ficava no quartel até às tantas, envaidecido por estar montado em animais de classe-extra.

Mudando de tema:

— Aos 16 anos, eu dava explicações e estudava. E, daí, a pouco, por razões de ordem pessoal, tornei-me obrigatóriamente chefe de família. Por outro conjunto de circunstâncias, apareci (há 20 anos como vendedor de automóveis e, logo depois, como concorrente em competições automobilísticas (perícia, ginacanas, tudo para amadores). Mas, com o carro de todos os dias: apenas seis anos mais tarde participei em «rallies»e em alguns circuitos, andando sempre com os carros que vendia (de uma marca sem possibilidades na altura). Mudei de «etiqueta» e, finalmente, comecei a conduzir «Renaults», com melhores possibilidades. Como se vê, toda a minha vida assenta em Desporto: como automobilista (por exemplo) eu recebia dos concessionários da marca para chefiar a equipa de competição e cobrava de duas companhias de gasolina. Foi assim que venci a primeira fase comercial da minha vida.

MOTONÁUTICA

Veio, então, um grave desastre, no circuito de Monsanto: e Mário Gonzaga Ribeiro esteve um ano afastado, por fractura da coluna vertebral. Mas, a crença pelos desportos náuticos criava força.

— Desenhava-se o advento da motonáutica, com os pioneiros a baterem-se por sua dama: o eng. Castro Pereira; Manuel Beja e Augusto Mayer na primeira linha da «batalha». Foi há 13 anos: entusiasmei-me nessa «época das balizas às costas». E, um ano mais tarde, com um barco meu e perfilhando um total amadorismo, estive em Malaga, numa competição internacional. Hoje, só é possível praticar motonáutica com apoio de empresas ou grande publicidade como suporte financeiro.

Sucessivamente, Mário Gonzaga Ribeiro comandou duas formações de motonautas que consigo alinhavam em competições: inicialmente, a dupla José Ferro-Manuel Cota Dias; depois, Alfredo Baptista Rodrigues José Santos e Manuel Cota Dias.

— Como se vê, tive uma vida desportiva intensa, recusando a vida social e preterindo-a a favor da Educação Física. Por ser praticante, nunca quis ocupar cargos na Federação de Motonáutica: mas, colaborei sempre, dinamizando-a. Fui o iniciador dos «torneios em barragens» (incremento à modalidade no período invernoso) e só parei quando, em Agosto do ano passado, sofri outro grave acidente.

ORIENTAL

Aparece, entretanto, a história da sua ligação com o Oriental:

— Há dois anos e meio que estava envolvido nos assuntos da secção náutica do C. O. L. Em 1973, como não podia praticar motonáutica, fui convidado para a Direcção da colectividade: só agora aceitei, pois o convite (extremamente honroso) criava-me uma situação de responsabilidade a que só neste momento posso corresponder.

Adiante:

— Sem demagogia barata: penso que o panorama desportivo nacional está longe de satisfazer. Olhe que até para a motonáutica eu tinha idealizado escolas de iniciação: tudo pode ter ficado no campo dos projectos sem se criar corpo às «escolas itinerantes» que previa para Vila Franca de Xira, Ponte de Sor (Portalegre) para o Algarve, para captarem novos e jovens valores. Ou se criam raízes ou a modalidade não será democratizada: ficará exclusivamente um desporto para élites.

Volta ao Oriental:

— Em Marvila, entusiasmei-me pela tarefa que é necessário levar a cabo. É uma zona inexplorada desportivamente que cobre uma enorme massa populacional. A falta do pavilhão gimnodesportivo é, todavia, um óbice a todo o progresso do Oriental.

Fala de secções do clube:

— Os exemplos de dedicação que recolhi dentro do andebol e do basquete orientalista são fenomenais. No andebol, a classe consegue equilibrar as suas despesas graças aos magros lucros de uma máquina para recolha de boletins do Totobola, que existe numa barbearia. A esposa do seccionista é quem faz o favor de lavar os equipamentos.

Aponta nomes:

— Devo citar, por ser de inteira justiça, Florival Rosado: de jogador a seccionista, tem sido de uma fantástica utilidade ao C. O. L.. Caso curioso: a secção de andebol é orientada por três seniores e dois juniores, o que julgo ser caso quase inédito na panorâmica do nosso Desporto. Quanto ao basquete, terei de falar em Afonso Campino, que tem tantos anos de vida como o Oriental (28 e que já foi jogador, seccionista e treinador para, de momento, ser tudo isso junto. Aluga o campo da sub-sede para realizar, fundos, arranja apoios de várias firmas, e num ano inteiro, apenas pediu à Direcção 50 contos para movimentar quatro categorias com cerca de 100 basquetistas...

«Agora, os treinadores de basquete são Fernando da Silva Ribeiro e Victor Resende, este «internacional» pelo Sporting, que tem a seu cargo as classes de iniciação. Para o Andebol, conto com o meu amigo Pedro Feits, neste arranque que se impõe.

A Vela aparece à baila:

— Devemos muito à memória de José Domingos Barreiros: pouco aos seus herdeiros que até nos moveram um processo para desalojamento. Mas, tudo está resolvido: temos três mil metros, junto à doca dos hidroviões, dados pala Câmara: isso é uma ajuda para as escolas de remo e vela, para ampliarmos o restaurante, o estaleiro e o centro de convívio da secção náutica que é aliás, modelar, com elementos que se revesam num trabalho constante e certíssimo. Note que as receitas do bar mantêm a secção sem qualquer encargo para o clube...

«Helder Soares de Oliveira prometeu ir reforçar o nosso quadro e ajudar os iniciados. Temos um homem por lá (o Bensaude) que é a personificação do espírito dos que ergueram esta obra, que movimenta a zona do rio tão divorciada (anteriormente) das práticas desportivas de mar.

ACTIVIDADES

Sobre o convite (e aceitação) para a vice-presidência do Oriental, diz-nos Mário Gonzaga Ribeiro:

— Ninguém me obrigou ou ameaçou. Estou consciente dos problemas e das dificuldades que vão surgir, mas acho que um ano apenas, de mandato, é pouco para patentear obra válija: a renovação é uma constante de todos os tempos.

«As Direcções anteriores viveram obcecadas pelo espectro do futebol tombar na segunda divisão: afinal, chegar à primeira divisão foi quase obra do acaso. Mas a Direcção desse tempo logo hipotecou grande parte da sua acção à tarefa de sobrevivência. Ora eu entendo que o Oriental tem de morar no escalão maior, mas sem subordinar todo o clube apenas a essa ideia.

A situação actual:

— Tomámos posse há pouco mais de um mês: só há dez dias descansamos um pouco. Encontravamo-nos sem um tostão, com os futebolistas profissionais em atraso nos recebimentos da ordem dos dois aos quatro meses e no montante de largas centenas de contos. Aparecia o dilema: ou o Oriental não disputava este ano o «nacional» maior ou tinhamos que resolver imediatamente o problema financeiro. Valeram-nos a Federação e a Associação de Lisboa, que nos emprestaram 500 contos: assim, vamos também iniciar todo o processo de estruturação do clube, renovar todos os contactos oficiais para garantir o pavilhão gimnodesportivo, criar o Atletismo e a Ginástica, fazer aparecer um jornal do Oriental.

Comenta:

— É sensacional o plano de actividades culturais e recreativas idealizado pelo meu colega António Rodrigues Moita, vice-presidente para as «administrativas». Trata-se, desde a «comissão de sede» até à exibição dos «Bonecreiros», de um trabalho extremamente válido e prometedor. Aliás, as portas do Oriental estão desde já abertas até a manifestações de qualquer partido político admitido pelo Movimento das Forças Armadas.

Outro nome focado: Vítor Figueiredo, grande colaborador da Direcção do Oriental, embora figure exclusivamente como «ajudante de secretário». **«A ele está entregue a recolha de publicidade para o nosso campo que é de primordial importância para as finanças do Oriental. Também quero destacar José Serrão e Afonso Veríssimo dois tesoureiros que são grandes dedicações orientalistas. E o «terceiro vogal» Casimiro Carvalho que tem a cargo o campo de futebol. E, ainda, Joaquim Cordeiro (antigo jogador do clube) e Moreira da Silva, que são seccionistas do Futebol e óptimamente seguem as ideias modernas e arejadas do nosso presidente, o coronel Alexandrino Pinheiro, «filho do bairro» (como ele costuma dizer) que dá inteira liberdade de trabalho a toda a sua equipa. E ainda uma referência: a Arménio Duarte Carvalho, o que controla o Futebol, desde as inscrições dos jogadores até aos treinos de todas as categorias. Quer dizer: no capítulo humano, o Oriental está perfeitamente apetrechado para as mais duras lutas.**

Mário Gonzaga Ribeiro: agora no futebol orientalista

FUTEBOL

«Nesta altura, só temos um caminho a percorrer: ir para um ecletismo que coloque o Oriental a coberto das sempre incertas ajudas oficiais. Criar um centro de remo e vela, erguer o pavilhão gimnodesportivo, fazer atletismo e ginástica, ter actividade cultural. Quanto ao futebol-espectáculo, ele terá de bastar-se a si próprio, num clima de austeridade já encetado. Sabemos que se dispõe apenas de 20 jogadores, o que é manifestamente pouco para um árduo campeonato: mas sómente com muitos apoios é possivel obter mais três ou quatro. Teremos de nos socorrer de empresas industriais e comerciais da zona: prendendo os seus empregados ao Oriental apoiamos também essa massa trabalhadora. Os sócios que só gostam de futebol tambem têm de corresponder: a prática profissional encareceu os custos da «produção».

«Não pretendemos jogadores estrangeiros e daremos tratamento especial e mais carinhoso aos filhos do clube», sem desnível de ordenado aos que tiverem vindo de fora, pois o Oriental tem sempre contado, nos momentos difíceis, com a «prata da casa». Este ano apenas temos dois reforços: os ex-cufistas Monteiro e Américo. Mas, temos que sacrificar mais alguma coisa, pois precisamos de um guarda-redes até «rodarmos» algum dos jovens que possuímos, pois eles podem muito bem chegar ao primeiro «team».

Continua na pág. 17

Aveiro em "Polvorosa" só por causa da bola

Depois de Coimbra, a vez de Aveiro: o Futebol a incendiar os pensamentos. Tremendo de indignação (dizem-nos, de lá) as gentes aveirenses preparam, para esta noite, uma grande manifestação, para o que haverá desfile contestatário desde a estação de caminho-de-ferro até ao pavilhão gimnodesportivo. E isso porquê?

Estamos em total desacordo com o director-geral dos Desportos, cuja atitude perante as resoluções do Congresso de Futebol, reprovamos totalmente — dizem-nos directores do Beira-Mar, após uma reunião que se prolongou das 15 às 23 horas do passado sábado. **Consideramo-nos demissionários e pensamos (mesmo) na extinção do Beira-Mar, se não nos for feita inteira justiça.**

Tudo vem, como o leitor recorda, do malfadado Congresso da Alegria que, entre dichotes e baboseiras, por entre imprecações e ofensas, resolveu que a primeira divisão tivesse, já nesta temporada, 20 clubes como participantes. O Beira-Mar, que se não conseguira classificar para tal durante o último torneio nem, depois, na «competência», era um dos grandes beneficiados: o director-geral dos Desportos é que, no dizer das gentes locais, **estragou isto tudo.**

Há, realmente, um certo mal-estar na cidade com panfletos (insurgindo-se contra a decisão de só ficarem 16 clubes no campeonato de bola mais qualificado) espalhados por todos os lados. Tal e qual como cartazes que, em dezenas de paredes, lutam **contra a prepotência** e **contra a força arredada da verdade.** A Imprensa (especialmente a desportiva) é muito visada, **porque está ao serviço dos grandes clubes.** E, amiúde, lembra-se o ocorrido em 1965, quando a Académica de Coimbra não compareceu a um jogo com o Beira-Mar e, depois dos aveirenses terem ganho o confronto por falta de aparição do colega de esgrima, o jogo foi mandado repetir, só para que os «estudantes» não perdessem os pontinhos do regulamento.

— A Direcção daquele tempo até embolsou 100 contos do Governo para fazer esse frete — garantem muitos aveirenses que, acrescentam também (segundo o nosso correspondente José Naia): **Aveiro tem azar com os casos de Coimbra: sempre que «lhes» sucede alguma coisa, quem paga por tabela somos nós...**

E escusado acrescentar mais: os inevitáveis telegramas para Presidentes e Ministros já partiram, as forças locais estão indignadas, toda a gente quer justiça. E, claro, que essa justiça represente o Beira-Mar na 1.ª divisão. Vamos a ver se a justiça é (ou não) verdadeira.

COLÉGIO NUN'ÁLVARES
TOMAR
Cursos de planos próprios para diversos ramos da actividade económica. Jardim de Infância. Instrução Primária. Ciclo Preparatório. Cursos Gerais e Complementares do Liceu.
Telefone 33045/6/7/8

DESPORTOS

Sobre futebol

BENFICA NO BRASIL

Mal regressado de França (derrota, em Paris, perante uma selecção francesa, por 2-4), o Benfica já tornou a viajar: para o Brasil, com 16 jogadores, para defrontar o Cruzeiro e o Atlético de Minas Gerais. Fazem a deslocação os seguintes futebolistas: Bento, Adolfo, Artur, Humberto, Barros, Toni, Simões, Vítor Martins, Néné, Eusébio, Jordão, Vítor Baptista, Jaime Graça, Moinhos, Messias (que regressa ao «team» em substituição de Malta da Silva) e Alvaro Reis (que ocupa o lugar de José Henrique, que ficou em Lisboa).

VITÓRIA ESTORILENSE

Em Tomar, o União local foi vencido (1-3) pelo Estoril Praia, na festa de imposição de faixas aos campeões secundários. O «team» alinhou assim: Ferro; Maia, João Carlos, Bira e Peixoto; Eurico, Fernando e Nelson; Norberto, Sérgio e Cepeda, jogando ainda Sacó, Vieira, Valtinho, Carlos Alberto e Fontoura.

SARDOEIRA FALA

No Porto, o dr. Sardoeira Pinto falou com diversos jornalistas, tentando justificar (a seu modo) as palavras ofensivas que, como presidente da Associação do Porto, proferira perante dezenas de testemunhas no Congresso. Afirmou que **nos últimos congressos fui como que uma espécie de campeão. Atribuo a isso a sanha contra mim. Especulou-se malevolamente com intuitos inconfessáveis.** Mais adiante, tentou sacudir a água do capote em relação ao finca-pé que mostrara em defesa de uma posição (do F.C. Porto e do Boavista) que era contrária aos desejos e interesses daqueles clubes. Enfim: pelos **intuitos inconfessáveis** que aponta, toda a sua «defesa» tomba pela base, como se verá a seu tempo e em face do inquérito que foi movido ao prestimoso dirigente.

TORNEIO INÍCIO

O Boavista venceu o F.C. Porto (2-1) e conquistou o primeiro lugar no «Torneio Início». Outros resultados: Vilanovense, 4-Paços de Ferreira, 3 (após desempate por «penalties»), Varzim, 1-Penafiel, 0 e Leixões, 3-Salgueiros, 2. Pedroto começa com o pé direito.

NOVO DESAIRE

A equipa do Belenenses está a começar mal a sua temporada: em Salamanca, foi também derrotada (2-4) embora tivesse chegado aos 2-0 a seu favor. Falou o melhor fundo físico e os «azuis» retiram-se, assim, de Espanha, apenas com desaires. A turma que jogou contra o Salamanca foi a seguinte; Melo; Pietra, Pereira, Freitas e Cardoso; Quaresma, Quinito (Sambinha) e Eliseu; Ramalho (Ernesto), Godinho (Pincho) e Gonzalez. Golos portugueses de Ramalho e Quinito.

TAÇA FARENSE

Para a «Taça de Honra» de Faro, dois jogos: Portimonense, 1-Boa Esperança, 0 e Farense, 1-Olhanense, 0. O encontro derradeiro (que conferiria o troféu ao Farense) foi interrompido durante 7 minutos por invasão após um tento invalidado ao Olhanense. Um problema disciplinar que (portanto) já está sob alçada do recente despacho do director-geral dos Desportos a respeito de invasões do terreno do jogo.

EMPATE ALEGRE

Em Coimbra, o Vitória de Guimarães e o Académico empataram a dois tentos no desafio particular de preparação que serviu de festa de confraternização entre as duas colectividades.

ORENSE REFORÇA-SE

O Orense (de Espanha) sempre contratou o ex-benfiquista Nelinho por um ano.

DERROTA ALGARVIA

Em Puerto de Santa Maria, o Olhanense foi vencido por 0-2.

ALINHO PORTISTA

Concretizou-se, depois de várias alternantes, a ida do farense Alinho para o F.C. Porto.

TORNEIO LISBOETA

Atlético-Oriental e Lech Pozman (Polónia) — reserva do Benfica são os primeiros jogos do «quadrangular» que esta noite (20 e 30) se inicia no Estádio da Luz.

TRANSFERÊNCIA CONTINENTAL

O guarda-redes uruguaio Ladislao Mazurkiewicz, do Atlético Mineiro (de Belo Horizonte) foi transferido para o Valência (de Espanha). O montante da transferência não foi revelado. Contudo, a Imprensa desportiva espanhola diz que o valor envolvido na aquisição de Ladislao é de 150 000 dólares (3750 contos), devendo ainda, o Atlético deslocar-se a Valência para efectuar três encontros.

MUDANÇA POSSÍVEL

Abreu e Romeu, dois dos melhores valores do Vitória de Guimarães, continuam em foco nas conversas de bastidores que os apontam como possíveis reforços de um «grande» de Lisboa. Porém, qualquer eventual mudança de emblema apenas se tornará realidade se os adeptos vimaranenses (que serão ouvidos em assembleia deliberativa) concordarem com as verbas da «desobrigação» daquela dupla de jogadores.

LEMOS VOLTOU

Regressou da Guiné o avançado «portista» Lemos, que será esta semana observado por Aimoré Moreira, nas Antas.

«CACHETS» BRASILEIROS

Para actuarem no Estádio de Minas Gerais, o Benfica recebe 950 contos (e passagens pagas) enquanto que o Sporting cobra 970 contos (mas paga daí as viagens).

OLHANENSE REFORÇA-SE

O defesa-direito dos juniores sportinguistas da temporada passada (Dinis) é um dos reforços do Olhanense, que adquiriu, também, o concurso de João Luís (guarda-redes que esteve emprestado pelo Lusitano de Vila Real ao Atlético) e do brasileiro Laerte (que jogava no Atlético de Goiás, como defesa-central).

DISPENSAS TIRSENSES

Os brasileiros Carvalho e Arapónga foram dispensados pelo Tirsense.

REFORÇO VARZINISTA

Tavares, que foi «internacional» junior na última campanha da selecção, transferiu-se do F.C. Porto para o Varzim.

DEFESA LAMACENSE

Para o União de Lamas, mais um reforço: Cardoso, que era guarda-redes junior no F.C. Porto.

CONTINUIDADE VIMARANENSE

Barreira, guarda-redes do Vitória de Guimarães (suplente) revalidou o compromisso com o clube por mais três épocas.

MUDAR EMBLEMA

Aleixo trocou o Gil Vicente pelo Vizela que «comprou» também a colaboração do avançado Jorge, que trabalhava em Espinho.

EUROPEUS DE ATLETISMO

Portugueses estreiam hoje

Depois de uma cerimónia particularmente vistosa, que chamou ontem ao Estádio Olímpico de Roma uma verdadeira multidão de entusiastas da modalidade, vão principar esta tarde, verdadeiramente, os Europeus de Atletismo. O programa deste primeiro dia de provas é o seguinte: às 16 horas, eliminatórias dos 400 metros barreiras; às 16 e 40, eliminatórias do dardo (feminino); às 16 e 50, eliminatórias dos 100 metros femininos; às 17 e 10, eliminatórias dos 400 metros femininos; às 17 e 40, eliminatórias dos 800 metros femininos; às 18 e 10, eliminatórias dos 400 metros; às 18 e 40, finais do lançamento do peso (feminino); às 18 e 45, eliminatórias dos 800 metros; às 19 e 05, eliminatórias dos 100 femininos; às 19 e 30, final dos 3000 metros e finalmente às 19 e 45, final dos 10 000 metros.

Como curiosidade o facto de hoje mesmo se estrearem três atletas portugueses: José Carvalho às 16 horas; Fernando Mamende às 19 e 05 e Carlos Lopes às 19 e 45.

DEBBIE MEYER EM PORTUGAL

A famosa campeã alímpica norte-americana Debbie Meyer, que nos Jogos do México, em 1968, conquistou três medalhas de ouro (primeira nadadora a conseguir semelhante proeza) faz parte da equipa do «Arden Hills Swiming and Tennis Club» (da Califórnia) que, durante o mês de Setembro, se apresenta no nosso País numa série de festivais cujo programa está a ser preparado.

Esta equipa de nadadores norte-americana é dirigida pelo famoso treinador Scherman Chavoor, que tem orientado a preparação de campeões como Mike Burton, Ellis Daniel, John Ferris, Vickei King, Nancy e Mark Spitz. Chavoor foi o treinador da equipa feminina dos E.U. para os Jogos Olímpicos de 1968 e 1972. Os seus nadadores estabeleceram até agora 60 recordes mundiais e 83 recordes americanos.

Neste momento, o programa dos festivais tem apenas fixadas as datas das seguintes exibições: dias 6, 7 e 15 no Algés e Dafundo; dia 16 em Elvas; dia 17 na Cova da Piedade; dia 18 regresso aos E.U.

A comitiva chega a Lisboa no próximo dia 3, estando programados, embora ainda sem datas fixadas, festivais nos seguintes locais: Lagos, Torralta, Aveiro, Espinho, Porto, Guimarães e Coimbra. O programa definitivo será anunciado oportunamente.

ORIENTAL EM FOCO

Continuação da pág. 16

Mário Gonzaga Ribeiro foca, também, a necessidade de ultrapassar» o «pelado» orientalista, criando ali um relvado propício ao futebol-espectáculo. E fala do treinador do clube:

Devo dizer, com a maior honestidade, que inicialmente a minha ideia era contratar Juca. Mas, depois de conhecer Carlos Silva, acho que fizemos uma magnífica aquisição. O seu trato, o seu brio, o seu bom senso, o modo como actua são garantias de que o seu prestígio é uma autêntica verdade. Não condiciona o seu trabalho, nem assusta ninguém: com o material de que dispõe, vai criar uma grande equipa. E o Oriental, por isso, está totalmente confiante neste campeonato que começa hoje a decidir-se na hora do sorteio.

"MUNDIAIS" DE BOXE: ÊXITO PARA CUBA

Resultados das «finais» do primeiro campeonato mundial de pugilismo de amadores, disputadas em Havana (Cuba) com medalha de oiro para o vencedor e medalha de prata para o vencido:

«Mini moscas» (até 48 quilos): Jorge Hernandez (Cuba) venceu aos pontos Mushoki (Quénia).

«Mínimos» (48 a 51): Douglas Rodriguez (Cuba) derrotou aos pontos Alfredo Perez (Venezuela).

«Levíssimos» (51 a 54): Wilfredo Gomez (Porto Rico) bateu ao terceiro «assalto» Luis Romero (Cuba).

«Meios leves» (54 a 57): Howard Davis (EUA) ganhou aos pontos a Kutnesov (Rússia).

«Leves» (57 a 60) Vasili Solomin (Rússia) venceu ao segundo «assalto» Cutov (Roménia).

«Meios médios ligeiros» (60 a 63,5): Ayub Kalule (Uganda) derrotou aos pontos Kolev (Rússia).

«Meios médios» (63,5 a 67): Emilio Correa (Cuba) bateu ao terceiro «assalto» Jackson (EUA).

«Médios ligeiros» (67 a 71): Rolando Garbey (Cuba) ganhou aos pontos a Alfredo Lemus (Venezuela).

«Médios» (71 a 75): Riszard Riskiev (Rússia) derrotou aos pontos Nastase (Roménia).

«Meios pesados» (75 a 81): Mate Parlov (Jugoslávia) bateu ao segundo «assalto» Karataev (Rússia).

«Pesados» (mais de 81): Teofilo Stevenson (Cuba) venceu aos pontos Marvin Stinson (EUA).

Distribuição, por países, das medalhas destes primeiros campeonatos mundiais de pugilismo de amadores:

. Cuba, 5 de oiro, 1 prata, 2 bronze; Rússia, 2-2-4; Estados Unidos, 1-2-1; Porto Rico, 1-0-1; Jugoslávia, 1-0-2; Uganda, 1-0-1; Venezuela, 0-2-0; Roménia, 0-2-1; Bulgária, 0-1-1; Quénia, 0-1-0; Alemanha Oriental, 0-0-3; Espanha, 0-0-1; Polónia, 0-0-1; Nigéria, 0-0-1; Ghana, 0-0-1 e França, 0-0-1.

BIP

NOVOS NÚMEROS TELEFONICOS
DOS SERVIÇOS CENTRAIS DA SEDE

53 15 95 56 19 13
53 25 93 56 22 00
53 25 09 56 22 48
53 44 83 56 23 66
53 46 40 56 26 40
56 18 18 56 27 55

BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
Av. FONTES PEREIRA DE MELO, 7-13 - LISBOA 1

DESPORTOS

Venceslau Fernandes e Dinis Silva (dois benfiquistas) foram os melhores no Circuito da Malveira, batendo a concorrência estrangeira: 55 contos levaram, para alinhar, Mattiola, Pingeon e Mourioux, sendo este (em 11.º) o primeiro colocado dos visitantes. Nas provas complementares, os vencedores foram César Aires (Tavira) e Pedro Rodrigues (Coelima)

REGISTO

NATAÇÃO: o Grupo Desportivo Torralta organizou um festival durante o qual se realizou a primeira travessia do Rio Sado (Setúbal-Troia). Participaram atletas de todas as categorias: na prova, que se estendeu por cerca de 2800 metros, saíram vencedores Paulo Frischiknecht e Helena Varela, ambos do Algés.

VELA: o Clube Naval de Cascais apresentou à Imprensa o programa do festival náutico que a 3, 4, 6, 7 e 8 do corrente, decorrerá na Baía de Cascais

PORTO: no «Grande Prémio» pedestre, a efectuar no próximo sábado, tomam parte atletas seleccionados pela Federação. Assim, teremos nos 10 quilómetros, a participação de Armando Aldegalega e José Diogo (Sporting); Anacleto e Francisco Assis (Benfica) e Alberto Silva (Avintes). Nos 800 metros femininos estará Conceição Moura (Santa Clara), enquanto que nos 800 e 400 masculinos tomam parte Mota Gomes (Belenenses) e Domingos Capindiça (Sporting). Nas corridas de 110 e 200 com barreiras actuam Alberto Matos (Sporting) e António Maruta (CUF). Nos três quilómetros com obstáculos estarão Vasco Pereira e Tavares da Silva (Benfica); António Ribeiro (Sporting) e José Simões (Santa Clara). No dardo feminino lança Ana Martinho (Santa Clara).

VISEU: o «Grande Prémio» local disputa-se no Estádio do Fontelo, a partir das 13 horas do próximo dia 15.

DECATLO: a competição nacional decorrerá, paralelamente com o pentatlo feminino, a 21 e 22 do corrente, no Jamor.

PRÉMIO: por terem atingido a graduação fixada para as marcas obtidas durante a epoca de Atletismo, têm direito a subsídio federativo para aquisição de material os seguintes atletas: Ana Simonette (Benfica), Aurora Anjos (F. C. Porto), Carl Heitor (Acad. Moçambique), Cecília Ganilhos (Sportin Cristina Abreu (Sporting), Cristina Lourenço (Belenenses), Esmeralda Mota (Belenenses), Fernanda Esp. Santo (Ferrov. Angola), Glória Marques (Estarreja), Isabel Gomes (Sporting), Joaquina Rosa (Sporting), António Almeida (Acad. Viseu), António Silveira (Acad. Moçambique), Carlos Candeias (Ind. Moçambique), Carlos Fernandes (CUF), Fernando Miguel (Estrela Azul), Fernando Pinto (F.C.Porto), Francisco Lopes (Benfica), João Fernandes (Belenenses) João Sequeira (Belenenses) Joaquim Fonseca (S. Fiel), Luís Matias (Cent. Juv. V.R.S. António), Miguel Fernandes (Sporting), Navarro Andrade (Sporting), Raul Rocha (S.L. Olivais), Ricardo Freitas (Nacional), Rogério Cam Fok (Ferrov. Moçambique) e Sérgio Aniceto (Desp. Lour. Marques).

VOLEIBOL: na noite do próximo dia 5, é analisado, na sede da Associação lisboeta (Rua Castilho, 167, 1.º) um projecto da Federação para restruturação da modalidade. A reunião será dirigida pelo eng.º Vieira Monteiro, que acaba de ser convidado para dirigir os destinos federativos. Técnicos, atletas, clubes e estruturas do dirigismo estão referidos no plano a debater.

«DL»: o «Clube Internacional de Foot-Ball» informa-nos que, na sua Assembleia Geral, foi aprovado um voto de agradecimento ao nosso jornal *pelo bom acolhimento, interesse e apoio dados a todo o noticiário que envolveu o movimento das actividades do clube na época finda».* Registamos a honrosa distinção.

SETÚBAL: na semana de 8 a 14 do corrente, o Clube Naval Setubalense leva a cabo mais um curso intensivo de Vela, para iniciação e aperfeiçoamento náutica de recreio. São admitidos estagiários de ambos os sexos com a idade mínima de 14 anos

ANDEBOL: por a Direcção-Geral dos Desportos estar a proceder à reestruturação de base, no que respeita à elaboração de cursos para técnicos nas modalidades desportivas, fica adiado para data oportuna, o Curso de Treinadores, que a Federação iria levar a efeito nas Associações de Lisboa e Porto.

PESCA DESPORTIVA: no próximo dia 15, realiza-se, no litoral de Sintra, o II Grande Concurso Nacional de Pesca desportiva do Mar, organização do Grupo Desportivo do Pessoal da Messa, de Mem Martins. Serão disputadas 80 taças. O concurso é aberto por equipas a todos os CAT e CRP inscritos na FNAT e, individualmente, a todos os pescadores inscritos nas respectivas Associações e na FNAT.

HALTEROFILISMO: cinco portugueses (Raul Dinis, Manuel Farinha, Albano Pereira, Alfredo Pimenta e Horácio Oliveira) constituem o grupo que se desloca a Ponferrada, a convite da Federação Leonesa, no dia 9 do corrente.

Para o «Metropolitano» de hóquei patinado, estrondosa derrota do F. C. Porto: 1-7 perante o Paço de Arcos (na imagem). Outros desfechos registados neste fim-de-semana: Benfica, 8-Sanjoanense, 1; Benfica, 3-Porto, 1; Paço de Arcos, 6-Sanjoanense, 2; Infante de Sagres, 4-Sporting, 3; Académico do Porto, 1-Oeiras, 8; Académico, 2-Sporting, 5 e Infante de Sagres, 3-Oeiras, 3.

televisão

HOJE

1.º Programa (21.30)

BANACEK

Série policial com George Peppard, Robert, Webber, John Brodie e Murray Matheson nos papéis principais.

2.º Programa (21.00)

NOITE DE ÓPERA

«ORFEO»

De Monteverdi com Nicoletta Panni, Lajos Kozma, Valeria Mariconda, Adriana Lazzarini, Nicola Zaccaria, Gloria Lane e Carlo Cava

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa **1.º Período**	**1.º Programa** **1.º Período**
12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia» **13.00** Vivendo o futuro **13.15** Cath Candy **13.45** Telejornal - 1.ª edição **14.00** Imagens da vida de uma cidade **14.25** Logo à noite	**12.45** Abertura e «Laurel e Hardy» **13.00** Escrever é lutar **13.15** O rapaz do elefante **13.45** Telejornal - 1.ª edição **14.00** Almanaque **14.15** Logo à noite **14.25** Fecho
2.º Período	**2.º Período**
18.35 Eurovisão - Campeonato da Europa de Atletismo **20.25** Cinema - Ano I **21.00** Telejornal - 2.ª edição **21.30** Panorama do mundo **22.00** Banacek **23.15** Telejornal - 3.ª edição **23.45** Fecho	**18.20** Eurovisão - Campeonato da Europa de Atletismo **19.30** Minijornal **19.35** TV Infantil **19.45** Concerto **20.20** Em foco **21.00** Telejornal - 2.ª edição **21.30** Noite de cinema «A Colina da Saudade» **23.00** Telejornal - 3.ª edição **00.05** Fecho
2.º Programa	**2.º Programa**
20.00 Abertura e desenhos animados **20.15** Vivendo o futuro **20.30** Catch Candy **20.45** Imagens da vida de uma cidade **21.00** Noite de ópera - «Orfeo» **22.45** Telejornal **23.00** Fecho	**20.00** Abertura e desenhos animados **20.15** O rapaz do elefante **20.40** Escrever é lutar **21.00** A Folha do Acer **22.00** Recital de canto **22.30** Telejornal **23.00** Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul; o vento era fraco e caiam aguaceiros na serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17.º
PENHAS DOUR.	16.º
COIMBRA	17.º
PORTALEGRE	12.º
LISBOA	18.º
FARO	20.º
FUNCHAL	20.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima *26,8º*

P. DA SAÚDE
Mínima *1,8º*

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	15,0.º
Atmosfera	21.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.23	*3,8 m*	9.51	*0,8 m*
16.35	*4,0 m*	22.11	*0,8 m*
Dia 3			
4.53	*3,8 m*	10.21	*0,8 m*
17.04	*4,0 m*	22.41	*0,8 m*
Dia 4			
5.19	*3,8 m*	10.52	*0,8 m*
17.31	*3,9 m*	23.11	*0,8 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu muito nublado; periodos de chuva ou aguaceiros a norte do Tejo; ceu pouco nublado a sul do referido Rio; em todo o território vento fraco.

AMANHÃ

NASCER ÁS *7.06*
OCASO ÁS *20.05*

DIA 9 | DIA 16 | DIA 23 | DIA 1

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário - música folk
16.30 Música variada
17.00 Rádio estudantil

18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breyner - música variada
19.05 Programa infantil - música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Perspectiva do rock
21.45 Arte poética
22.00 Sindicalismo
23.05 Leis - de um lado para o outro
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) - sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.03 1.º acto do drama lírico «Siegfried» de Wagner
17.30 Solos de piano
18.00 Antologia sonora
19.00 Música coral sinfónica
19.40 O violoncelista Janos Starker
21.30 Ciclos de melodias
22.00 Música sinfónica
23.00 Música coral interpretada pelo Coro Russo «Alexandrov», dir. por Boris Alexandrov
23.25 A Sonata em lá menor op. 36 para violoncelo e piano de Grieg por Ludwig Hoelscher e Hans Richter Haasser
00.00 O Quinteto em sol menor K. 516 de Mozart pelo violinista Walter Trampler e o Quarteto de Budapeste
00.35 Solos de piano
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 1.º e 2.º actos da ópera «Guilherme Tell», de Rossini
00.35 Solos de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 Programa Movimento
20.40 Programa Movimento - rádio teatro
21.033 Alegria no trabalho
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Rádio rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04-Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à gó-gó

00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonorao Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Canções portuguesas
18.22 Palavra do dia - no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

Das **06.00** às **11.00** e das **19.30** às **22.00**

Rádio Peninsular

Das **14.00** às **17.00**

Rádio Voz de Lisboa

Das **17.00** às **19.30** e das **22.00** às **02.00**

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO L-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Teles, Rua João de Barros (Tel. 638176)

ALCÂNTARA
Lupi Nogueira, Rua da Creche, 2 (Tel. 631635)

ALTO S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)

ALVALADE
Avis, Av. de Roma, 56-B (Tel. 715370); **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (Tel 722368)

ARCO CEGO
Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (Tel. 47088)

ARROIOS
Matos, Rua Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS
Avenidas, Av. da República, 27-A (Tel. 533688); **Galeno,** Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)

BAIXA
Nacional, Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); **Americana,** Calçada de Santana, 8 (Tel. 863984)

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

CAMPO DE OURIQUE
Ourique, Rua Freitas Gazul, 23-B (Tel. 671667)

CONDE REDONDO
Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (Tel. 52076)

GRAÇA
Rosa e Viegas, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351).

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-A (Tel. 790942)

PENA
Americana, Calçada de Santana, 8 (Tel. 563984)

SANTA CATARICA
Combro, Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 768343-764629).

S. VICENTE
(Ver Graça)

SETE RIOS
Aguiar, Av. Bordalo Pinheiro, 89-A (Tel. 786343)

XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (Tel. 381165).

TURNO L-2

TODA A NOITE

ALCANTARA
Lealdade, Rua do Olival, 226 (Tel. 663441).

ALTO DO PINA
Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868).

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Nova Lisboa,** Rua Guilhermina Suggia, 12 (Tel. 727721)

AREEIRO
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

BAIRRO ALTO
Azevedo, Rua da Misericordia, 24 (Tel. 323540)

BELÉM
Remisio, Rua dos Jerónimos, 14-C (Tel. 631699).

BENFICA
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, 73-A (Tel. 703393)

BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).

CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627).

CAMPO DE OURIQUE
Castro, Rua Quatro de Infantaria, 28-A (Tel. 688857).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181)

ESTEFÂNCIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (Tel. 44438)

GRAÇA
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704)

MOURARIA
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS
Nova, Lote 469 (Olivais Sul) (Tel. 816402)

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Tel 842518)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Pichelaria, 140-B (Tel 726395-720703)

S. MAMEDE
S. Marçal, Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 325318)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Bairro Azul, Avenida Ressano Garcia, 7-A (Tel. 51451); **Novais,** Av. Luis Bivar, 11 (Tel. 44324).

XABREGAS
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de Cima, 79-B (Tel. 382180).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. C. G. Guerra, 29 (T. 212081)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (T. 263052)

MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (T. 360085)

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **Cascais** R. Conde de Monte Real-B. Caixas (T. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4300019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança,** Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149)

DAMAIA
Damaia, R. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)

QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Afonso de Albuquerque (T. 2930058)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (T. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Santa Marta, R. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (T. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (T. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028); **Soromenho,** P. Machado Santos (T. 22691); **Alice,** P. do Quebedo (T. 23743)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

5.º TURNO

SUB TURNO A

Almeida Cunha, Ld.ª, Rua Formosa, 327; Contumil, Rua de Contumil, 540; Pereiró (de), Rua da Preciosa, 35; Sampaio, Rua de Cedofeita, 636; Vaz Teixeira, Sucra, Rua do Heroísmo, 56.

SUB TURNO B

Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Marques de Mendonça, Rua do Ameal, 251; Monte Cativo, Rua do Monte Cativo, 444; São Jerónimo, Rua Santos Pousada, 622.

COIMBRA

TURNO E

Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Tel. 22961); **Donato,** Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Tel. 22603); **Rainha Santa,** R. Figueira da Foz, 11-B (Tel. 24737)

EXPOSIÇÕES

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h).

BLOCO (CASCAIS) — Colectiva (das 16 às 20 h).

ESCOLA PRIMARIA DA DAMAIA — Colectiva de pintura e tapeçaria (das 21 às 23 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Vamona Navelcar (das 15 às 3 h).

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ªs e 6.ªs-feiras, das 21.30 às 24h.)

GALERIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Bárbara Guerreiro (das 15 às 19 e das 21 às 24 h).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h).

cinemas

LISBOA

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo A (6 anos)
3.ª Semana! Colorido
Walt Disney apresenta PATO DONALD E C.ª a grande parada das férias

AVIZ (T. 47163)
15.30, 18.30 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

BERNA (T. 776093)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
Technicolor
Um filme que as mulheres devem ver DIARIO ÍNTIMO DE UMA MULHER

CASINO ESTORIL (T. 264521/234946)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A NOITE DOS MIL OLHOS com Elisabeth Taylor e Laurence Harvey

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA

CINEARTE (T. 660446)
15.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
TRATAMENTO DE CHOQUE um filme de Alain Jessua com Annie Girardot e Alain Delon

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
17.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sitherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor ... como jamais foi visto no écran «The Sun»

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
A obra-prima de Frederico Fellini JULIETA DOS ESPÍRITOS

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Estreia
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ESTÚDIO (T. 55 51 35)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
4.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
este filme contem cenas eventualmente chocantes.
Direcção-Geral dos Espectáculos.

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Um novo Truffaut! UMA BELA RAPARIGA

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Colorido
Jean Gabin e Alain Delon em DOIS GRANDES NA CIDADE um filme de José Giovanni

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 18 anos
3.ª Semana!
Um filme de William Wyler com Lee J. Cobb, Barbara Hershey, Lee Majors e Lola Falana O PREÇO DO SILÊNCIO

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
7.ª Semana! Colorido
O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal BELLE DE JOUR com Catherine Deneuve

MONUMENTAL (T. 55 51 31)
15.15, 18.15 e 21.30
Não aconselhável a menores de 13 anos
2.ª Semana! Colorido
A MULHER DO PADRE, com Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
5.ª Semana! Color
Últimas exibições BELA, RICA, COM PEUQENO DEFEITO FÍSICO, PROCURA CAVALHEIRO

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais num inferno do crime A MAIS BRAVA VINGANÇA com a rainha do «karate» Ling Feng uma invencível rapariga em alucinantes combates de Kung-Fu (box chinês)

OXFORD (CASCAIS)
16.00 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
Sergio Leone apresenta uma nova interpretação do herói de «Trinitá» O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

PATHÉ (T. 821923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
Colorido
Os desejos eróticos da mulher... MULHERES ACORRENTADAS

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana da divertida audácia em «sensualidade»
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA com Lando Buzzanca num super-macho. Que tinha ele a mais para ser desejado pelas mulheres?

RESTELO (T. 610375)
21.30
Interdito a menores de 18 anos
A maliciosa e divertida comédia BOB E CAROL E TED E ALICE com Natalie Wood, Diana Cannon Eliot Gould e Robert Culp

ROYAL (T. 875037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
O FILTRO DO AMOR em complemento O VALE DO FUGITIVO

ROMA (T. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
O novo Trinitá O MEU NOME É NINGUEM com Terence Hill e Henry Fonda

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O célebre filme de Eric Rohmer uma crónica de amor livre! A COLECCIONADORA com Hayde Politoff, Patrick Bauchau e Mijanou

S. JORGE (T. 54154/54153)
15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a menores de 18 anos
4.ª Semana!
O ULTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contem cenas eventualmente chocantes
Direcção dos Serviços de Espectaculos

SATÉLITE (T. 56 26 32)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
4.ª Semana!
Interdito a menores de 18 anos
Marcello Mastroianni, Ugo Tognazzi Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol «LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA), um filme de Marco Ferreri.
Este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Direcção-Geral dos Espectaculos.

TIVOLI (T. 570595)
15.15 e 21.15
2.ª Semana!
Grupo B (10 anos)
Technicolor 70 m/m
O maior filme de todos os tempos! OS DEZ MANDAMENTOS

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Interdito a menores de 18 anos
14.ª Semana!
A sensacional Laura Antonelli em MALÍCIA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

JARDIM CINEMA
21.00 (13 anos)
«Hitler, os Ultimos 10 Dias»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«O Ultimo Fica Vivo»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Noite dos Mil Olhos»

ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«A Mulher e o Desejo»

CASCAIS
Oxford
16.00 e 21.45 (13 anos)
«O Meu Nome É Ninguém»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Um Homem Chamado Noon»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«Bonnie e Clyde»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«Cantinflas Faz-Tudo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível Almadense
21.15 (14 anos)
«Terrapagem»

PORTO/Cinemas

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (10 anos)
«O Filabo Era Outro»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Ultimo Tango Em Paris»

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Belo Negócio»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas Nas Férias

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Rebolona»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Noite dos Mil Olhos»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bob e Carol e Ted e Alice»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Paranoia» e «Viva Django»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Regresso de Sabata»

PASSOA MANUEL
21.30 (14 anos)
«O Filho»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Venha Tomar Café Connosco»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Empresta-me o Teu Marido»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Um de Nós Tem de Morrer»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cinturão Negro Contra a Máfia»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Nicolau e Alexandra»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Imenso Adeus»

BARS BOITES restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades Internacionais T. **26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

"Jornal do Comércio

As direcções dos Sindicatos dos Jornalistas, dos Gráficos e dos Revisores e Empregados de Administração de Imprensa, reunidos ontem, estudaram a situação criada no «Jornal do Comércio», tendo decidido apoiar todas as formas de solidariedade que os trabalhadores dos vários jornais entendam desenvolver.

Entretanto, iniciou-se 11 horas de hoje no Ministério do Trabalho, uma reunião, para prosseguimento das negociações entre a administração da empresa e os representantes dos trabalhadores do «Jornal do Comércio».

NACIONAL

HAVERÁ NECESSIDADE DE IMPORTAR LEITE?

Continuação da pág. 1

Câmara Municipal de Lisboa. Porém, a U.C.A.L. possui instalações e equipamento de tratamento pelo menos do nível técnico da Central Pasteurizadora de Lisboa e ainda a vantagem de poder normalizar a gordura do leite, que a Central não possui, instalações e equipamento que não estão a ser aproveitados para o efeito.

«4 — Poderia resolver-se este problema entregando a Central Pasteurizadora à U.C.A.L. com as vantagens de unificar o serviço, tornar possível a normalização da gordura do leite vindo directamente dos centros produtores, evitar demoras das viaturas e fazer grandes economias na sua exploração através da utilização simultanea das instalações da U.C.A.L. em Loures e da Central Pasteurizadora de Lisboa.

«5 — Dado que o leite pasteurizado tem margens de tratamento e comercialização muito apertadas, o alargamento do critério de pasteurização pode comprometer a economia das organizações que passaram a entregar mais leite para consumo, porque deixam de beneficiar das margens proporcionadas pela sua industrialização, pelo que terá de ser estudado o problema em termos de equilíbrio e rentabilidade.

«6 — Por outro lado, as indústrias não irão ser seriamente afectadas, pois têm possibilidades de laborar a partir do leite em pó, o que neste momento já acontece, e é a forma normal de compensar as crises de produção do leite. De resto, crê-se que a existência de leite em pó no País é relativamente elevada.

«7 — Estas medidas têm as vantagens de proporcionar às populações leite em natureza não esterilizado e, portanto, de melhores caratecrísticas alimentares, para além de ser mais barato do que o leite esterilizado importado que também possui a agravante de não ser do gosto do público pelo seu mau paladar.

«8 — Pretende-se que para futuro, com vista a garantir uma produção interna de leite suficiente para consumo e indústria, se pague à produção 5$30/5$50 por litro de leite e simultaneamente se tomem medidas de reconversão da agro-pecuária no Litoral Norte e Centro do País, através da criação de associações de produtores que tenham possibilidades de explorar estábulos com dimensão suficiente para a produção de leite de boa qualidade a preço de custo pouco superiores aos actuais.

«9 — Ao mesmo tempo devem ser tomadas medidas para a intensificação e melhoria de produção de forragens com o melhor aproveitamento das terras baixas do Vouga e Mondego, a fim de se conseguir aumentar a densidade pecuária daquelas regiões que, pelas suas excepcionais características, poderão, juntamente com os Açores, satisfazer as necessidades de produção de leite para o consumo e indústria.

«10 — Quanto ao futuro, deverão ser as Cooperativas de Produção a desempenhar o grande papel de renovação da agro-pecuária nacional, pelo que todos os apoios financeiros deverão ser canalizados para este tipo de associação e não para agriculturas que não reunem as condições sociais para uma rápida melhoria do sector agro-pecuário.

«11 — Somos de parecer que, para o fomento da agro-pecuária, só nas regiões com índices de pluviosidade iguais ou superiores aos das regiões litorais do Norte e do Centro, aliadas à aptidão humana tradicional, é racional intensificar e apoiar a produção de leite e carne de bovino em Portugal.»

CASA DE PORTUGAL

Cinco novos directores foram nomeados para outras tantas Casas de Portugal, no estrangeiro, dentro do princípio renovador que também ao turismo está a chegar. Assim, para a Casa de Portugal, em Paris, foi nomeado o dr. Cristiano Freitas e para Nova Iorque, Nuno Mendes de Almeida. A delegação em Madrid da Direcção-Geral de Turismo passa a ser chefiada por António Vieira Pereira, e em Genebra, o Centro de Turismo tem já como director, Jorge Felner da Costa. Em Copenhagua e Estocolmo são directores dos respectivos Centros de Turismo de Portugal, Susana Viegas Louro e Germano Ribeiro Sales.

C. PEQUENO
5ª-feira
22 horas
UMA CORRIDA COMO NUNCA SE REALIZOU!
7 CAVALEIROS
10 MATADORES
5 NOVILHEIROS
14 BANDARILHEIROS
1 GRUPO DE FORCADOS
DIAMANTINO VIZEU
MANUEL CONDE
ARMANDO SOARES
DAVID R. TELLES
JOSÉ JÚLIO
ALFREDO CONDE
AMADEU DOS ANJOS
LUIZ MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ SIMÕES
MALDONADO CORTES
MÁRIO COELHO
GUSTAV ZENKL
ÓSCAR ROSMANO
JOSÉ JOÃO ZOIO
RICARDO CHIBANGA
JÚLIO GOMES
JOSÉ MANUEL PINTO
e ainda os novilheiros
CARLOS PIMENTEL
JOSÉ MARECO
MANUEL ANTÓNIO
ANTÓNIO POEIRA
ANTÓNIO MANUEL
FORCADOS DA CHAMUSCA
7 NOVILHOS - TOIROS
de TOMAZ DA COSTA
MEMORÁVEL FESTIVAL
a favor do Sindicato dos Toureiros

Neto continua a ser o presidente do M.P.L.A.

LUSACA, 2 — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia, Vernon Mwaanga, declarou, em Lusaca que o seu Governo recusava pronunciar-se acerca da afirmação de Chipenda segundo a qual teria sido eleito presidente do Movimento Popular para a Libertação de Angola (M.P.L.A.).

«A nossa posição, salientou, sempre foi a favor da unidade do M.P.L.A. Não podemos apoiar qualquer fracção do Movimento.»

Mwaanga acrescentou que a unidade será o elemento principal que conduzirá à libertação do povo angolano. E neste espeírito que o presidente Kaunda assiste à cimeira dos chefes de Estado e de Governo da Africa Oriental e Central, em curso desde sábado em Brazzaville.

O ministro dos Negócios Estangeiros da Zâmbia afirmou que o seu Governo tinha seguido de muito perto as divergências entre as três fracções do M.P.L.A., dirigidas respectivamente por Chipenda, Agostinho Neto e Gentil Viana.

Mwaanga insistiu no facto da Zâmbia não tencionar intervir nos assuntos internos de Angola, mas indicou que se a situação mudasse no futuro, o seu Governo teria de se pronunciar a favor de um dos líders, para o apoiar, no interesse do povo angolano. Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., publicou uma carta no jornal governamental, o «Zambia Daily Mail», em que acusa Chipenda de dividir o povo angolano e convida as organizações internacionais e os países amigos a darem o seu apoio ao executivo actual do Movimento.

Interesse do Papa pela Nação Angolana

LUANDA, 2 — (L) — O cardeal Umberto Mozzoni, enviado do Papa Paulo VI a Angola e Moçambique, chegou ontem à noite a Luanda, procedente de Moçambique. Na capital angolana era aguardado pelo arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, pelo bispo de Malanje, D. Eduardo Muaca, padres, religiosas e elementos pertencentes aos movimentos católicos de apostolado e caridade.

Falando para a rádio, declarou pouco depois do desembarque:

«Venho em nome do Santo Padre. O Papa quis marcar de maneira especial o seu afecto, o seu intersse por estas terras, por esta futura nação que está nascendo, numa hora grave do seu progresso e desenvolvimento. O Papa quis marcar a sua preocupação, o seu afecto, o seu amor e escolheu-me para realizar esses seus desejos.

A todo o povo de Luanda, a todo o povo de Angola, o Santo Padre dirige, por meu intermédio, a sua benção e que esta benção seja portadora de graças celestiais de paz e serenidade a toda a família angolana de Luanda e de todas as terras.»

Posteriormente, quando se dirigia para o automóvel do arcebispado, o cardeal Mozzoni foi rodeado por um grupo de manifestantes, jovens todos eles, que empunhavam cartazes que aludiam à Concordata e pediam a sua revisao. Algumas centenas de metros para além da aerogare, os manifestantes colocaram-se no meio da Avenida de Lisboa, que segue para o centro da cidade e voltaram a empunhar os cartazes. O cardeal Mozzoni deve ser esta tarde recebido pelo almirante Rosa Coutinho, presidente da Junta Governativa.

Contra o Governador de Macau

Continuação da pág. 1

Na passada quinta-feira, o general Nobre de Carvalho proibiu o programa semanal de rádio do «Centro Democrático de Macau», um dos dois partidos políticos formados em Macau depois, do 25 de Abril. Um informador daquele centro desmentiu, porém, que o seu partido estivesse relacionado com os slogans antigovernamentais surgidos na cidade.

Os últimos «slogans» haviam aparecido em Macau durante as perturbações comunistas de 1966-67, no início da Revolução Cultural na China, quando nas ruas e nos edifícios apareceram jornais de parede chineses.

O general Nobre de Carvalho é governador de Macau desde 1966. Depois do golpe de 25 de Abril foi confirmado no cargo pela Junta de Salvação Nacional.

Desde então, o Centro Democrático de Macau tem criticado a ausência de alterações neste enclave português na costa da China.